

COLLECÇÃO
DE
MEMORIAS INGLEZAS
SOBRE
A CULTURA E COMMERCIO
DO
LINHO CANAMO
TIRADAS DE DIFFERENTES AUTHORES
Que devem entrar no quinto tomo do
Fazendeiro do Brazil
TRADUZIDAS DE ORDEM
DE SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE DO BRAZIL
NOSSO SENHOR
E PUBLICADAS
POR
Fr. JOSE' MARIANO DA CONCEIÇÃO
VELLOSO.



LISBOA:
Na Officina de Antonio Rodrigues Galhardo,
Impressor da Serenissima Casa do Infantado.
ANNO M. DCC. XCIX.
Com Licença de Sua Magestade,

SENHOR

A Collecção de Memorias, que apresento a VOSSA ALTEZA REAL sobre a interessante cultura do Canamo, que actualmente se promove ao Sul da America, e que promete á Marinha Portugueza, assim Real, como Mercantil abastecellas deste genero, para ellas de primeira necessidade, foi principiada a fazer pelo Bacharel Hypolito José Pereira da Costa, a quem VOSSA ALTEZA REAL fez a honra de occupar no seu serviço em huma Commissão muito honrosa: e foi profeguida, por ausencia do primeiro, pelo Bacharel Antonio Carlos Ribeiro de Andrade, que espera de VOSSA ALTEZA REAL a mesma honra; pois não sendo inferior no merecimento, funda a sua esperança, em que VOSSA ALTEZA

ZA REAL, he o que não sabe, negalla ; a quem a merece. Elles annuíraõ ao meu postulado de muito boa vontade, e o satisfizeraõ completamente.

A primeira lembrança do estabelecimento do Linho Canamo ao Sul do Brazil foi do Augusto Avó, e Bisavó de VOSSA ALTEZA REAL, que mandou passar para aquelle continente cultivadores, que lhe dessem principio; mas não se conseguia fructo algum de hum estabelecimento de primeira necessidade para a Marinha Portugueza, pelo desleixo dos Generaes que o governáraõ; o que sendo constante ao Excellentissimo Luis de Vasconcellos e Soisa, nos dias do seu governo promoveo o seu reestabelecimento com tanto ardor, e energia quanto era o conhecimento que tinha da grandeza do bem, que resultaria a huma Nação navegadora, e ao seu Supremo Imperante. E se deste segundo reestabelecimento os resultados não tem sido taõ grandes, como deveriaõ ser, e conforme projectou o mesmo Excellentissimo, outros foraõ os culpados.

Em

Em huma das Geographias impressas modernamente em Alemanha, que não cito pela não ter presente; fallando o seu Author das Provincias do Sul do Brazil, S. Paulo, Corityba, e Rio Grande, se queixa, e nota o desleixo, que tem havido entre nós, de se não cultivar nellas o Linho Canamo. VOSSA ALTEZAREAL, animando este ramo, e os outros de cultura, nos livrará desta, e de outras censuras, que a cada passo se encontraõ por todos os Economistas contra o nosso descuido, e negligencia.

Estas Memorias, unidas ás que se achãõ espalhadas pelas obras Francezas, que estão promptas a serem impressas, como as de Mr. Marcandier, Prouset, Rosier, e outras, irãõ fazer o quinto tomo do Fazendeiro do Brazil, do qual as separo, como precursoras dessa maior Obra, que conterá não só, o que se tem escripto sobre as plantas usuaes, que dão fio, mas ainda, o de outras muitas novas, que poderãõ dar, e de que ainda não temos coisa alguma impressa.

Conheço Senhor , que não poderei já mais offerecer a VOSSA ALTEZA REAL, coisas neste genero , que possam merecer a cunho da immortalidade , e por consequencia dignas do acolhimento de hum tão Grande Principe , como VOSSA ALTEZA REAL; porque a debilidade dos talentos , que possuo , só me permitem apresentar o albeio , e de cuja apresentação nada mais sou que hum instrumento meramente passivo ; mas seja-me licito confessar que , se a possibilidade se conformasse ao meu desejo , eu desafitaria ao mais zeloso do serviço de VOSSA ALTEZA REAL , a que houvesse de dar maiores provas no culto , no censo , e no serviço de VOSSA ALTEZA REAL , como as que deseja dar com coração sincero , e desinteressado

O mais humilde vassallo

Fr. José Mariano da Conceição Velloso.

(1)

C O P I A
D E H U M A C A R T A
E S C R I P T A A O S E D I T O R E S

D O
MUSEUM RUSTICUM,

Propondo a cultura do Linho, e Canamo nas
Colonias Americanas de Inglaterra, pa-
ra o consumo da Metropole.

(*Museum Rusticum & commerciale* vol. 1. n. 55.)

Senhores

TENDO visto, e admirado o plano do vosso
Museum Rusticum & commerciale, me resol-
vi a pedir-vos licença, para offerecer alguns pen-
samentos, que me occorrem sobre hum objecto,
taõ importante ao commercio, como á agricultu-
ra: farei breve na minha exposiçaõ, quanto for
possivel, estabelecendo primeiro algumas propo-
sições, evidentemente certas, que servirão de ba-
se aos meus raciocinios:

1. O Linho, e Canamo são artigos necessarios
a hum Estado Maritimo, e Commerciante.
2. O Canamo, particularmente, he necessa-
rio, para se poder sustentar huma força Naval.

A

3.

3. Huma Nação, como a nossa, sustentada, e defendida pela sua armada, deve segurar o modo de ter huma provisão de Canamo sufficiente, tanto na paz, como na guerra.

4. Que nós não podemos ter esta segurança, em quanto precisarmos neste artigo das importações da Ruffia, ou de outro qualquer Estado independente do nosso.

Sendo pois estas proposições indubitaveis, segue-se que, ou devemos cultivar entre nós o Linho, ou importallo das nossas Colonias Americanas.

O primeiro destes expedientes foi já tentado, e a experiencia decidio a sua inefficacia por que o Linho cultivado em Inglaterra, além de ser de huma qualidade muito inferior á do Linho da Ruffia, era em taõ pequena quantidade, que não tinha proporção com a necessidade, que delle temos.

O outro expediente he, o que se apresenta com huma face a mais vantajosa, que póde esperar-se. O objecto desta Memoria he recomendarlo ao Público, fazendo ver todos os argumentos, que provaõ a sua utilidade.

Pareceria desnecessario pertender-se demonstrar as utilidades de hum tal projecto, depois de Joshua Gee o ter feito com aquella eloquencia, e clareza que todos admiraõ neste es-
cri-

Égyptos, mas que poucos podem imitar; porém os exactos raciocinios deste sabio estão, ha tanto tempo, em esquecimento; que he essencialmente necessario fazello reviver, principalmente, em hum tempo, em que se olha para as Colonias, como para a fonte das riquezas da Metropole.

Pouco he bastante para provar, que o Linho caname se póde cultivar no Norte da America; porque todos sabem que os vasos construidos na Nova Inglaterra são providos de cordoalha; e massame, feito de linho plantado; e manufacturado no Paiz.

Visto pois que he possivel esta cultura, espero fazer evidente ao leitor que, por este meio, podemos ser fornecidos do Canamo que precisarmos, resultando disso grandes vantajens. Consideraremos primeiro os effectos desta cultura relativamente ás Colonias.

O número de habitantes, industriosos de qualquer Paiz, he hum indicio da sua fortaleza; e nenhuma cultura póde occupar maior número de homens que esta, porque de nenhum artigo precisamos mais.

O augmento destes materiaes rudes faria mais agradável a vida á estes habitantes, dando-lhe mais meios para poderem obter as nossas mercadorias, de que tanto necessitam; mas que não po-

dem alcançar, por não terem, que dar em troco. Elles augmentariaõ os seus melhoramentos pela maior communicacão com os Europeos, visto que proporcionalmente haveria sempre hum maior número de vasos Inglezes nas Colonias. Augmentariaõ a sua connexão com a Metropole, porque a extensaõ deste commercio lhes faria adquirir hum maior número de ligações.

He de notar que a cultura do Canamo não se contrapõe aos outros ramos de agricultura, ou commercio dos Americanos; porque, como os tempos da cultura são diferentes, os mesmos trabalhadores, que preparaõ o tabaco, podem simultaneamente tratar do Linho; e o mesmo se póde dizer das manufacturas de seda da Georgia.

Quanto ás vantagens que resultaõ á Gram-Bertanha são igualmente consideraveis.

1. Teremos a segurança de ser providos deste genero proporcionalmente ás nossas necessidades, tanto na paz, como na guerra; visto que a importação he feita de hum Paiz, que depende de nós para sua sustentação, e defeza.

2. Compraremos o Linho á custa das nossas mercadorias; e como a necessidade que os Americanos tem dellas, cresce a medida que augmenta a precisaõ, que temos do seu Linho, he claro que estes Paizes alternativamente fomentaõ a industria hum do outro.

3. Acautelaremos, por este meio, que os Americanos se apliquem por si mesmos ás manufacturas. Se não tiverem materiaes rudes, com que as comprem: á necessidade, que dellas tem, precisamente os obrigará a estabelecer fabricas.

4. Pouparemos a despeza annual de 400000 L. (1), que mandamos para a Ruffia por este artigo.

São estas as vantajens, que se fazem obvias, e que tem consequencias muito attendiveis: pois he manifesto que na longa, e dispendiosa guerra, que acabámos de ter com a nossa armada, foi apoio da Nação; e tendo-se augmentado os nossos territorios no Norte da America podemos, animando esta cultura salvar huma consideravel despeza annual, fortalecer as nossas Colonias, segurar huma provisao sufficiente de Canamo para a nossa armada, e augmentar a manufactura interna.

Poderá contra isto objectar-se: que o Canamo, vindo do Norte da America, he inferior em qualidade, ao que se importa do Baltico; porque o massame dos vasos construidos na nova Inglaterra he mais fraco, e quebradiço que a cordoalha feita com o Canamo da Ruffia.

Esta objecção não deve diminuir o merecimento do projecto, ao menos em quanto se não

fi-

(1) 1440:0000000 de réis.

fizerem as experiencias necessarias ; porque , como a fraqueza de huma corda póde provir , ou da qualidade do Linho , ou do methodo de a manufacturar , e preparar : he preciso indagar de qual destas causas provem a fraqueza das cordas , vindas da America.

O encorajamento de hum ramo de commercio tao extenso , só póde pertencer ao Governo , ou a huma sociedade , e companhia de fundo consideravel , e animada pelo Público , para que , por meio de huma reuniaõ de forças , possaõ estabelecer premios vantajosos aos cultivadores.

O governo trabalhou já por introduzir na America a cultura do Canamo , por tres actos temporarios do Parlamento , que se achão agora extinctos.

O primeiro acto , no Reinado do Rei Guilherme , reviveo no tempo da Rainha Anna. O segundo expirou no tempo de Jorge I. , e reviveo logo depois. O terceiro expirou , se me não enganano , em 1743 , quando a Naçaõ se submergiu em huma profunda guerra ; e quando as Colonias Americanas tiveraõ menos contemplaçaõ , que em tempo algum , pelo que este não tornou a reviver.

Não tenho meio algum de poder apresentar ao Governo este plano ; e por isso me valho da vossa collecçaõ , para o fazer saber á Sociedade
do

do encorajamento das artes , manufacturas , e commercio , visto que esta Sociedade tem comprehendido projectos tanto ou mais vastos que este.

A empreza he grande , mas , se for conduzida a passos lentos por huma maõ habit , e prudente , provavelmente he bem succedida , e se o for , as vantajens , que dahi resultaõ , saõ certissimamente grandes.

Agora seja tambem licito a hum particular propôr o methodo , que suppõe melhor , para levar adiante isto , e com successo ; pois me parece , que antes de effectuar-se , he preciso darem-se alguns passos previos.

Offercer hum premio áquelle , que cultivar maior quantidade de Canamo na America , igual em bondade , ao que vem do Baltico , naõ faria mais que defacreditar o projecto na sua primeira tentativa ; porque , naõ sendo a cultura bem manejada , he impossivel que as primeiras amõstras satisfaçaõ ; e o homem ardiloso póde lançar maõ desta falha , para defanimar totalmente o seguimento do projecto.

Devemos principiar por instruillos no melhor methodo de cultivar esta planta , e de a preparar para as fabricas , o que se póde fazer , offercendo hum bom premio ao melhor *Tratado sobre a cultura , e preparaçãõ do Canamo.*

Esparhando-se este Tratado, e induzindo-se alguns agricultores intelligentes, a que se estabeleça no Norte da America, he bem de esperar que, em poucos annos, se possa adoptar, e melhorar este plano.

Então, e de nenhum modo antes disso, poderemos esperar que os nossos negociantes preferão o Canamo da America ao da Ruffia, e ainda que este methodo seja vagoroso, com tudo he melhor proceder sobre fundamentos sólidos por degrãos vagarosos, que expor-se ao risco total por huma conducta precipitada.

Estas são as razões geraes, expor todas as particulares, ainda que igualmente vantajosa, seria augmentar com deformidade o volume desta carta: pelo que concluirei com outro artigo de manufactura, o Linho, de que ainda não fiz menção, mas não menos importante que o Canamo.

A razão do meu silencio, até aqui, foi, não querer defanimar os Irlandezes, que agora tratão desta cultura; mas, como o Linho Irlandez chega a penas só para as suas manufacturas, parece que os não prejudica, animando a cultura desta planta na America, para o consumo da Inglaterra, e Escocia.

A este ramo se póde applicar a razão geral da cultura de todas as mercadorias, e he de
pou-

poupar huma grande despeza annual , promovendo a cultura das materias rudes , e o augmento por consequencia , das manufacturas ; mas ajuntarei algumas razões particulares , e proprias a esta mercancia.

He sabido que os nossos Dominios da America são propriiísimos para a cultura do Linho , tanto pela natureza do clima , como pela bondade do terreno ; e , como tem huma grande extensão , podemos esperar dalli Linho de diferentes grãos de bondade. O Linho da Georgia , e Carolina he igual ao do Nilo , Egypto , ou Syria , e tão forte , e bom , como o das nossas Provincias do Norte.

He igualmente certo que estas plantas são de huma natureza igual ás do mundo antigo ; porque a linhaça Americana he tão estimada na Irlanda , como a que vem do Baltico.

Juntas pois estas razões aos argumentos geraes , que ficam expostos , deixo aos Senhores da Sociedade das artes &c. o julgar : se seria util offerecer outro premio ao melhor *Tratado sobre a terra , e cultura propria do Linho , com o melhor methodo de o preparar para as manufacturas* ; e me parece se podia accrescentar a questãõ , se os Irlandezes perderiaõ , no caso de ser este projecto bem succedido , podendo melhorar as suas manufacturas com a importaçãõ do Linho da Ame-

rica , visto fer este de melhor qualidade que a da Irlanda.

Submetto, Senhores, este papel á vossa leitura, e approvaçãõ pois se elle for impresso na vossa collecçãõ he o unico, e efficaç meior de chegar á noticia da Sociedade das artes, &c. que he a unica capaz de realizar este vasto projecto. (1)

Fevereiro 11 de 1764

Sou Senhores

Com o mais verdadeiro respeito

S. R.

CO-

(1) Relendo esta carta achei algumas inexactidões na materia, e mais ainda no estylo, pelo que voluntariamente a submetto á vossa correcçãõ. Quanto ás faltas do primeiro genero só me serve de desculpa, que trabalhei por ser exacto, e creio que o plano em geral o he: quanto ás do segundo são faltas de reflexãõ, porque attendi mais á materia, que ao estylo.



C O P I A
DE HUMA CARTA
ESCRIPTA AOS EDITORES
DO
MUSEUM RUSTICUM,

Por Jorge Augustinho Esqr. sobre as grandes
vantajens , que resultáraõ , de se animar a
cultura do Linho , e Canamo no Norte
da America , e hum projecto sobre
isto , provavelmente effectivo.

(*Museum Rusticum & commerciale* vol. 4. n. 23.)

Cavalheiros

Como hum admirador do vosso *Museum Rus-*
ticum , e como hum dos que trabalhaõ em
recommendar aos cultivadores , seus visinhos , os
excellentes methodos , que vós prescreveis para
o melhoramento da agricultura , suppuz que me
seria permittido escrever-vos sobre hum ramo
de commercio , que merece , quanto a mim , a
mais seria attençaõ.

Conheço a minha inhabilidade para manejar
es-

esta materia , como ella mereçe ; porém me li-
sonjeo que , se as minhas cartas merecerem a
vossa approvaçãõ , podem , como succede a mui-
tas coifas , que ao presente se emprehendem , con-
tribuir para o bem público , unico fim , que vos
propondes.

Antes que trate do meu objecto , devo dizer
que fou hum negociante , que emprehendo fer o
cultivador das minhas proprias terras , ao Norte
da America , as quaes pertendo manejar , conforme
as direcções expostas na vossa obra.

Se das minhas observações resultar o conhe-
cimento de algumas idéas novas , que mereçaõ
fer-vos apresentadas , talvez , em breve tempo ,
vos dê o trabalho de ler segunda carta mi-
nha. (1)

Pertendo agora apontar os meios , que me
parecerem melhores , para que se possa mais ex-
pedita , e efficazmente cultivar , dentro dos Ter-
ritorios Inglezes , o Linho , e Canamo para o
massame e vellame : he claro , que fó nestes
dois artigos he immenso o consummo , que lhe
dá

(1) Mr. Augustin faz-nos muito favor , e nos
aproveitamos desta occasiãõ , para lhe segurar , que a
sua correspondencia ferá sempre estimada com hum
acolhimento particular. Desejamos , que se lhe não
der grande encommodo , nos mande huma conta da
cultura do arroz. E. N. O.

dá a nossa navegação, e até se poderá exportar, se nos for sobejo ; porque Hespanha, e Portugal podem, nestes artigos, ser suppridos por Nós com mais commodidade, que pelos Estados da Czarina.

Em outros tempos, em que tive grande uso do Commercio do Levante, passava por certo, que nenhum Linho, salvo o de Ancona, que era carissimo, tinha fortaleza capaz de aturar no emprego do massame, a não ser o Linho de Riga, e Petersbourg: o Linho porém de Narva era de tal modo preferido aos outros, que os Fabricantes, que contratavaõ com o Governo, se obrigavaõ debaixo de juramento a dar o panno; feito do linho de Narva de doze cabeças.

As experiencias, que antigamente fiz me ensináraõ isto, e creio que o Mundo commerciante está ainda do mesmo sentimento. Donde he obvia, ainda aos menos experimentados no commercio, a necessidade que ha de procurar hum methodo possivel, para tentar a producção interna destas mercadorias, taõ essenciaes ao nosso commercio; e que agora vamos conduzir de Paizes Estrangeiros; sujeitando-nos á incerteza de a obter, ou de a não alcançar-mos de modo algum, quando della mais precisar-mos, que he em tempo de guerra. Na verdade, quando o Linho, vindo destas partes, nos chega ás mãos, he

he por hum oneroso commercio ; porque mais de tres quartos do preço he pago em boa especie, além da commissaõ, que se paga aos Holandezes pelo pagamento das letras; porque todas estas saõ facadas ordinariamente sobre Amsterdã.

Naõ he de esperar que esta plantaçaõ se possa verificar na Gram-Bertenha ; porque, como já expuz, o nosso Canamo tem pouca consistencia, e he fraco ; as terras arrendaõ-se por altos preços, e requerem hum constante, e dispendioso maneo ; e a isto naõ pôde equivaler o rendimento da mercadoria. Porém apenas pôde entrar em dũvida, que as extensas terras do Norte da America sejaõ taõ adaptadas, e conformes a esta cultura, como a Ruffia, e isto tanto na bondade do chaõ, como na natureza do clima.

As terras aqui se obtem por hum preço summamente limitado, relativamente á Inglaterra, e saõ muito mais abundantes na colheita, e mais duraveis na fertilidade. Planto ao presente terras, que estaõ de sementeira, á mais de 30 annos contínuos sem levarem adubos, e as colheitas saõ, ao que parecem, taõ boas, como as primeiras, e creio poderem-se conservar assim por 100 annos : o terreno he marne de 10 até 15 pés de fundo, e o mais fertil do Mundo. Supponho, com razaõ, que ha muitos mil acres

da

da mesma natureza no Istmo , entre o Forte de Beaufejour , e a Bahia verde : os Acadianos , que tem visto as minhas terras , assim me fegurão.

Tenho o acto do Parlamento , passado nas ultimas sessões , que concedia hum premio ao Linho , e Canamo nascido nas Colonias Americanas : porém esperava muito pouco que fosse de valor , por hum experiencia feita aqui , e outra na Carolina , onde existio por alguns annos hum Lei , que concedia hum premio de 20 Shillings esterlinos por cada 100 arrates de Linho , e Canamo , que ahi se plantasse , e fosse capaz para o commercio.

Alguns na verdade fizeraõ pequenas tentativas ; mas a razão de não continuarem foi , porque não podiaõ supportar hum perda certa depois da colheita. Como observei que as quantidades das producções nos annos successivos se faziaõ cada vez menores , tentei experimentar outros modos de cultura , debaixo das direcções de hum Superintendente , que sabia , ou pertencia saber o seu processo em Inglaterra.

O resultado das minhas experiencias foi a perda de alguns centos de libras , além do trabalho de 20 homens dos meus trabalhadores , empregados nisto tres , ou quatro annos.

Conheci por tanto claramente , que o agricul-

cultor Inglez , experimentado , e sciente no maneio do Canamo , posto neste clima , tinha tanto que estudar , como hum perfeitamente estranho á cultura.

Devo confessar que tenho visto canamo , crescido neste Paiz , em nada inferior , ao que vem de Riga ; porém he nascido ao Noroeste das circumvisinhanças de Charles-Town , onde fiz as experiencias , em distancia de duzentas , ou trezentas milhas , onde o clima he muito differente. A causa de não fer bem succedido na minha colheita , he sem dúvida o seguir esta gente com a maior proximidade possivel : mas isto mesmo me dirige a escolher para o futuro , como mais proprias , as terras mais septemtrionaes.

O que fica dito mostra : que o processo das experiencias será sempre vagaroso , em quanto se não introduzirem aqui de fóra algumas pessoas , que tenhaõ experiencia da cultura do Canamo em climas de igual gráo de calor , ou frio.

Mas inda , que o alcançar maõs habeis , e proprias seja de alguma difficuldade , com tudo creio que he praticavel , e eu proporia humildemente que se procurassem meia duzia de Russos , e se mandassem estabelecer aqui , naquelles lugares , em que o Linho , e Canamo produ-

zif.

zisse melhor. Assim dois destes Russos deverião ser mandados para o Rio de S. Lourenço ; dois para a Bahia de Fundi ; e dois para as vastas , e fertes terras que ficaõ por tras de New-York : qualquer destes lugares he fertilissimo , e o clima naõ póde ser muito disimilhante do da Ruffia.

Devia permittir-se a esta gente , fazer as experiencias , que lhe aprouvesse , e remunerallos ; quando ellas fossen bem succedidas : dar-lhes terras livres , e allodiaes de propriedade ; e conceder alguma remuneraçãõ á todos aquelles , que quizeffem aprender com elles , e instruir-se nesta cultura.

Parece-me que o Governo naõ duvidará dar-lhe gratuitamente huns poucos de acres de terra : nem a estes Russos lhe custará deixar a sua Patria ; para se estabelecerem em hum Paiz livre ; ainda sem que se lhe offereçaõ grandes pagas , porque tenho encontrado muitos marujos Ruffianos , que estaõ ao serviço de Inglaterra , bem contentes de poderem ser introduzidos nos nossos empregos.

Que nobre augmento de riqueza para o Estado naõ seria , se os Vassallos de Sua Magestade no Canadá estivessem habeis para a cultura do Linho , e Canamo ! Para isto nada mais se requer , que ser possivel , e praticavel , e hum homem de instrucçãõ caminha para a riqueza por

outros caminhos, que não são os antigos trilhos da Agricultura já conhecida. He porém de advertir, que estes homens devem ser fornecidos com semente, para as primeiras plantações, pelo modo mais commodo possível.

Exigem-se grandes despezas, para poder alcançar esta gente da Ruffia, para os transportar aos lugares do seu destino, onde devem fazer as experiencias, para os fornecer com provisões, e coisas precisas para a lavoura, e semente para hum ou dois annos: e supponho que a somma precisa he tão consideravel, que apenas me resta o desejo de fazer parte de humma companhia particular de meia duzia de homens, para se effectuar este negocio. Mas falta-me já o requisito mais essencial, para promover, e adiantar hum tal projecto, e he aquelle vigor, e actividade, que eu mesmo requeiro para qualquer empreza, em que me intrometto.

Se vós, Senhores, approvades este methodo, não posso deixar de esperar, que, pela vossa influencia no Governo, fareis apromptar dinheiros, e terras para pôr em prática este ensaio.

A acquisição de hum territorio não póde ser de alguma vantajem para o Estado que a faz, se não em quanto vem a servir de habitação, e emprego para hum certo número de pessoas, que, pela emigração para o novo terreno, se fazem uteis.

uteis ao Público, e a si ; e esta emigração não se pôde effectuar, senão bosquejando hum plano, pelo qual elles se enriqueçam, e sejam ao mesmo tempo uteis á Metropole.

Se forem dez mil dos nossos Paizanos para o Norte da America, e se lhe for permittido que vão pelo antigo trilho, não se desviarão do seu modo de cultura, ainda que vejaõ confundido sem saber, o consummo, que devem dar ao grão novamente nascido : Elles terãõ, he verdade, fartura de trigo, e outras provisões ; mas, faltando-lhe muitas coisas necessarias, e não tendo dinheiro para as comprar, serãõ compelidos a estabelecer entre si mesmos fabricas de ferro, linhos, lãs, &c. sem o que nada podem fazer.

Deve conceder-se que he pouco conforme com a sólida politica, desmembrar huma parte do Povo da sua Metropole, e que isto he antes huma desvantagem do que hum beneficio para o Estado: porém deve exceptuar-se o caso, em que ha grandes vistas de interesse da parte, dos que se separãõ, e maior utilidade inda do resto dos membros que ficãõ: o que sem dúvida acontece todas as vezes, que da desmembração resulta, poderem-se crear esta ordem de materiaes, necessarios ás nossas fabricas: ora, os que recommendo, são na opiniaõ commum de todos os mais precisos.

Diffe affima , que ha muito pouca alteraçãõ no noſſo Povo ; relativamente ao methodo de cultura , mênos que não fejaõ guiados , ou obrigados a ſeguir outra fórma de trabalhar : talvez ſe exigirá de mim , ſegurar a verdade deſta aſſerçãõ , mas ella he de facil prova.

Voltem-ſe os olhos para a Provincia de Jerſey e Penſilvania , que ellas exhibiráõ a prova mais decidida imaginavel.

Os primeiros povoadores de Jerſey , e Penſilvania , imitáraõ exactamente os trabalhos dos ſeus viſinhos de York ; os de Filadelfia ſeguiráõ a ambos eſtes , e inda perſeveraráõ na meſma rotina , a pezar de ſe verem ordinariamente embaraçados , para distribuirem as muitas proviſões que colhem.

Eſtes Póvos ao presente , pouco mais tem , para comprar as commodidades , ou ſuperfluidades da vida , que o produçto das ſuas proviſões , e alguma linhaça ; affim eſta penuria os obriga a manufacturar dentro em ſi tudo quanto podem , para remediar as ſuas neceſſidades.

Diria mais fobre a vantajem , e expediçãõ , que deve reſultar da tentativa , que recomendo , mas temo ter já cançado de todo a voſſa paciencia.

Como não tenho em viſta ſenaõ o bem público de quem vós me pareceis zeloso cam-
piaõ ,

pião, he de esperar, que esta memoria (*address*) vos não será fastidiosa, inda no caso, que se não adote o methodo proposto. Conheço que não satisfarei aos outros, porque o pezo das minhas molestias faz, com que não tenha aquella precisaõ, que me satisfazia plenamente.

Omittia hum ponto effencial. He preciso obter sementes da Holanda, e do Baltico: aqui ha muitas especies destas; podem remetter-se junto com os Russos, porque todas ellas merecem ser cultivadas. Cada especie, tem o seu uso particular nas Fabricas e se não forem cultivadas aqui, haõ de necessariamente ser compradas aos Estrangeiros.

Isto me conduz, por fim, a lembrar-vos, que o Canamo de Ancona póde ser plantado nas nossas Colonias do Norte da America, com muita vantajem, do que me certifiquei por muitas experiencias.

Procurei oito, ou dez alqueires de semente, e os reparti por alguns lavradores da Carolina, que suppoz o tratariaõ com maior cuidado. Cresceo viçosamente até á altura de quatro pés; produzio linhaça em grande abundancia, e de grandeza dupla da que nasce em Inglaterra.

Hum pedaço, que semei no meu jardim, durou verde todo o inverno, e, na primavera seguiu-

guinte, deo segunda camada de semente; immediatamente chegou ao estado de perfeição, e as hastes morrerão.

Sem dúvida, este Canamo merece ser propagado em hum clima proprio, inda que seja só para a linhaça. Julgo que parte da Carolina do Norte, perto de Edenton, ou a parte Septentrional da Virginia, he hum clima semelhante ao de Ancona, porque não ha oito grãos de differença em latitude.

Seria igualmente bom, que se experimentasse na Pensilvania; especialmente porque os habitantes desta provincia, tem muita experiencia da cultura do linho; e este de Ancona, inda que os Italianos lhe chamem Canamo, certamente não he senão Linho.

Tenho-me explicado, para toda a gente da Carolina, de modo, que seria absurdo occultar o meu nome, pelo que, para vos livrar do trabalho de o inquirir, me confesso ser com todo o respeito, e com os mais cordeaes desejos de hum feliz, e perpétuo successo aos vossos louvaveis trabalhos.

Cavalheiros

Vosso mais obediente, e humilde criado

Geo. Augustin.

Aston ao pé de Shifnal, Shropshire, Dezembro 31 de 1764.

P. S. Supponho que hum dos vossos correspondentes, que diz ser o Canamo da Nova Inglaterra de pouco merecimento, por ser muito quebradiço, só o tem comprado dos vasos, que se vendem desta Colonia, que são muitas vezes aparelhados com massame de duas viagens; e como elle serve para conduzir o vaso até á Europa, tem correspondido ao fini do vendedor.

Naõ duvido, que os Senhores da nova Inglaterra vos dirão, que alli se produz excellente Canamo; mas naõ chega para metade do que se consome. Naõ tem mais, que hum terreno barrento esteril, e muito pouco chaõ, affás fertil, para produzir o Canamo.



IMPORTANCIA D A CULTURA DO LINHO.

(*Young Annals of Agriculture.* Vol. 12. p. 512.)

Querido amigo Exter 6 de Fevereiro de 1789.

NAõ tenho deixado até aqui de receber os vossos papeis periodicos, sobre agricultura, e outros objectos, desde que começáraõ a sahir mensalmente; e isto me tem feito adquirir grande quantidade de conhecimentos uteis, e necessarios.

Concordo justamente com vosco, em que a cultura do Canamo deva ser huma, das que mais se animem: e merece huma attençaõ particular de todos os proprietarios de terras, por isso que he o mais proprio meio de melhorar a condiçaõ dos pobres.

Observarei em prova da sua utilidade, e necessidade, que a quantidade de Canamo, importado de S. Petersbourg, sómente no ultimo anno, para a Inglaterra, Escocia, e Irlanda, foi

foi 58.464 toneladas , que calculadas a 20 libras por tonelada , monta a somma de 1:169.280 L. esterlina. (1)

Creio que o linho da Inglaterra he tão forte , senão mais , como o das outras partes da Europa. Por tanto , como se póde duvidar , que se for convenientemente cultivado , e manejado , será igual ao que vem de fóra ? N'humas palavras , a grande vantagem que se tira de manufacturar , e commerciar o Linho plantado em Inglaterra , he tão obvia , que admira ter sido desprezado por tanto tempo.

Rogo-vos me desculpeis ter dito tanto sobre hum objecto , de que sois hum perfeito Juiz : e vos peço inda , que me façais o favor de me informar , se vós sabeis , ou tendes ouvido fallar de alguma *peat* (2) , que possa substituir o barro de queimar , e com que successo. Ha excellente *peat* em algumas partes deste Condado , onde são raros e custosos os outros generos de combustiveis.

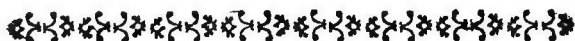
Com o devido respeito sou vosso seguro amigo.

José Sanders.

CO-

(1) 42:094.080 de réis.

(2) Especie de terra combustivel , que serve para queimar , e fazer lume.



C O P I A
D A C A R T A D E
Mr. J O N H I R W I N ,
A. E S Q R.

Sobre a cultura do linho em Mahera, hum
districto do Condado Roscommon
na Irlanda.

(*Museum Rusticum* , tom. 1. n. 2.

Querido Senhor.

Seria insensivel aos vehementes desejos , que tendes de promover o bem público , se deixasse de cumprir , com o que vos prometti ; que foi , publicar alguns dos methodos practicos communs á nossa agricultura Irlandeza , e que estaõ em ufo nesta parte do Reino que habito. Repetidas experiencias foraõ , e saõ a minha guia , de modo que , occupando-se ordinariamente , os que trataõ de agricultura com theorias conjecturaes , eu naõ fallarei senaõ de factos.

Naõ me proponho fazer a apologia do grosseiro , e affás imperfeito methodo de cultivar ,
que

que usamos na Irlanda , mas não devo , inda assim omittir , em favor da verdade , que supposto principiemos agora a expulsar os nossos antigos prejuizos , com tudo são agradaveis os esforços , que fazemos para nos aperfeiçoar , e consequentemente para os lançar fóra com a maior brevidade possível ; de modo , que se nos não acontecer alguma revolução interna , supponho que antes do fim deste seculo , a nossa agricultura tomará huma face em tudo , conforme á de Inglaterra. Senão somos bons cultivadores , brevemente o seremos , e esta circumstancia he bastante para fazer que mereçamos o vosso louvor , a pezar de sermos tão pouco versados nesta , a mais importante das occupações do homem.

Hábito distante da Villa de Roscommon quasi seis milhas , n'hum excellentissima campanha , o terreno he barrento , e humido no Inverno ; duro , e tenaz no verao , mas sempre fertil ; especialmente a parte mais proxima á minha habitação ; de modo , que se o cultivador tivesse tanta habilidade , como o chaõ tem de fertilidade , sem dúvida faria emulação a Kent , e Middlesex.

O preço medio , que qualquer terra póde render ao cultivador ou creador de gados (porque destes abunda este districto , assim como todo

do o Reino (1)) he de 10 até 12, e a alguns annos a esta parte de quinze shillings por acre (2). Porém este rendimento não póde continuar, salvo se crescer o commercio interno do Reino, pelo estabelecimento de feiras, como a de Dublin, visto que ellas são da maior importancia para o agricultor; ou se completarem a navegação para o interior do ferto: mas, para vergonha nossa, ella se acha impedida por hum acto do Parlamento.

Depois de ter descripto a natureza do terreno, o que devia necessariamente preceder á exposiçãõ dos seus productos; passo a tratar do

mo-

(1) Por desgraça da Irlanda quasi toda a terra está dividida em grandes proprietarios, não sendo raro, que hum só homem possua 2000 acres de terra. Estes vis monopolistas conservãõ as terras sem cultura, para produzir simplesmente erva, com que alimentem os rebanhos de gado; obstando por este modo á populaçãõ, e fazendo perecer a pobreza á necessidade. Logo que estas grandes herdades se dividirem, e se submeter mais terra á cultura, a nossa Patria tomará huma face diversa; e os pobres habitantes, em lugar de serem impellidos pela pobreza para Reinos Estrangeiros escolherãõ com preferencia ficar em sua casa, applicando-se aos differentes ramos da agricultura.

(2) Cada acre contém 4840 varas de terra em quadrado.

modo , por que na Irlanda se cultiva o Linho. He este hum artigo , que tras ao nosso Paiz a maior parte da sua riqueza ; mas por isso se não devem desprezar todas as outras mercadorias , que o Paiz produzir , pois este he o modo de proceder das outras Nações.

Infelizmente a restricção do commercio geral , unico Sol vivificante que faz a hum Paiz produzir o mais que lhe he possivel põe a terça parte dos nossos concidadaõs , na dura necessidade de deixar a sua Patria , e os obriga a ser emigrantes : *Nos Patriam fugimus & dulcia linquimus arva.*

Mas , voltando ao nosso objecto , a Sociedade de Dublin , e muitas outras tem tratado a cultura do Linho nos seus ensaios tão profuzamente e conformando-se tanto com a necessidade , que disso tinha o Reino ; que he superfluo tudo quanto a este respeito disser , a não ser a simples relação dos diferentes usos na cultura do linho , nos lugares em que este uso se aparta do methodo , prescripto pela authoridade pública , tal he o meu districto.

Da cultura , e manejo do linho em Mahera.

A Maior parte da gente pobre do meu districto , vive em tal miseria , que está quasi reduzida ao estado de escravidão. Nestes ultimos

mos annos se tem remediado em grande parte á fome , e nudez destes infelices por meio da cultura , e manufacturá do linho.

Toda a sua riqueza consiste nas colheitas annuaes do linho , pão , e batatas , o que apenas lhe chega para pagar as rendas , e pensões , que he o seu maior vexame. Os gados que possuem , não passaõ de huma até duas vacas de leite , destinadas ao alimento de numerosas familias ; e nunca este número se pôde augmentar , porque já mais falta ao voraz Senhor da terra , hum pretexto para lhe extorquir o bezerrinho , que se lhe deveria deixar , para augmento do fundo , ou para vestir a familia.

Daqui se segue , que este povo deve ser muito practico na cultura do Linho , e batatas ; e se lhe succeder como a respeito do trigo vencerão alguns prejuizos antigos , que lhe restaõ , sobre o modo de manufacturar , e usar destas plantas. A simples inspecção da minha obra , e do seu trabalho , fará ver , que vos refiro só aquillo que existe.

Como a terra nas circumvisinhanças de Oran , he pela maior parte forte , escura , humida , e com hum barro lamacento por baixo , produz ordinariamente muito bom linho. A practica commum da sementeira , he a seguinte. Como a terra bruta raras vezes produz , logo de
pois

pois da primeira cultura, suppõe-se geralmente, que a terra animada (*in good heart*) isto he, que não tenha sido lavrada por muitos annos, deve ser primeiramente semeada de batatas, ou segundo outros de espadana, inda que esta practica he errada, principalmente sendo o terreno escuro-forte, e sem ser misturado com arêa, ou adubado com marne, limo, &c. Porém he facil o estrumar, porque á terra esteril lhe bastão tres até cinco libras de adubo em cada acre, (1) não contendo alguma porção de arêa.

Os arrendamentos comprehendem geralmente duas colheitas, o que he, tanto a beneficio do rendeiro, como da terra, porque deste modo ella he areada, que he o melhor meio de obter boas colheitas continuadas, e de fazer com que o chaõ se cubra de relva, logo depois da fementeira, e colheita. Porém muitos rendeiros com o fito no lucro, não querem admittir esta practica, de arear a terra, visto que ella lhe diminue no preço 14 shilings por acre; e com effeito ha este prejuizo, mas he quando a terra não he areada em tempo conveniente. Alguns rendeiros ha que desattendem esta dimi-

nui-

(1) O acre he huma medida de Inglaterra, que contém 4840 varas em quadrado.

nuição , principalmente nos arrendamentos pequenos.

Para que as terras sejaõ aptamente amanhadas, convém em regra , que sejaõ areadas (1) hum anno pelo menos, antes de serem amanhadas ; que he o tempo necessario , para se fazer huma sufficiente combinaçaõ da terra com os faes que traz a arêa. Porém são taõ ignorantes os meus circumvisinhos , que arêaõ , amanhaõ , e plantaõ as batatas tudo quasi ao mesmo tempo ; seguindo o máo methodo de arear , e amanhando as terras em Novembro ao mais cedo, plantando-as em Março ao mais tarde : assim deixaõ hum intervallo de 4 mezes , quando o deviaõ deixar de hum anno.

He verdade , que tenho visto produzir huma colheita soffrivel a terras areadas só em Março , ou Abril , e semeadas em Maio ; mas a bonda-

(1) He para desejar , que Mr. Irwin nos circumstancie a quantidade de arêa que lança em cada acre de terra ; o lugar em que esta arêa se acha , se debaixo da primeira camada de terra , se mais affundada ; que qualidade de arêa convem melhor á terra ; se ella consiste em fragmentos de pedra de cal , que daõ huma fertilidade grande ao terreno , ou se he cascalho , que contenha pederneiras , e seixos , que servem sómente para dividir , e laxar a terra apertada , e compacta. N.

dade de huma tal colheita se não deve attribuir senão á fertilidade natural do terreno ; porque a arêa he muito pouco util , se o chaô se resolve logo depois de areado. Esta practica he muito prejudicial ao Paiz , porque as terras , que são arrendadas por hum grande número de colheitas , por exemplo , a 15 annos , ficão de tal modo cançadas , que lhe he preciso muito tempo para recobrem a sua antiga fortaleza ; e soffrem hum damno duplo , se foraõ plantadas de espadana , sem serem areadas.

As batatas devem ser desenterradas no fim de Outubro , ou principio de Novembro ao mais tarde ; para dar lugar á plantaçã do *bere* (1) , ou Linho na primavera seguinte. Se a sementeira ha de ser de Linho , deve lavrar-se a terra antes do Natal , e com regos profundos , para se poderem aproveitar os estrumes , que o Inverno ministra , taes como a neve , geada , &c. ; e no principio de Fevereiro se lavrará outra vez , fazendo os regos em direcção perpendicular aos

Q

pri-

(1) *Bere* , he huma especie de cevada pouco conhecida em algumas partes da Inglaterra ; chama-se tambem cevada quadrada , ou cevada de Inverno , ou cevada grossa , e he o *Hordeum hexastichum purpureum* : J. B. semeando-se no Outono , e sendo bem cultivada dá huma grande colheita ; he mais grossa que cevada commun Inglez. . T.

primeiros : finalmente nos fins de Março se torna a lavrar na mesma direcção da primeira vez. Depois ferá a terra gradada , em ordem a arrazar , e aplanar as margens , e regos o mais que for possível , entã se semeará , cubrindo a linhaça com outra gradagem , muito levemente ; porque a esta semente não convem , por algumas causas que tenho observado , que se lhe opponha algum obstaculo ao seu crescimento.

Neste estado se conserva o linhal até o fim de Junho , que he quando se deve mondar. Alguns costumã mondar o , quando o Linho tem 4 , ou 5 pollegadas de alto ; porém esta practica não he boa , porque , passeando-lhe por cima em quanto está tenro , se molesta muito : além de que esta monda intempestiva se faz inutil pela necessidade , que ha de o tornar a mondar antes que se arranque ; principalmente nas terras fortes , onde a fizana , ervilhaca , &c. o sobrepujaõ , e crescem mais que nas terras leves , e que foraõ areadãs. Nestas , o Linho he sempre mais pequeno , e mais fino , e a semente em menor quantidade : e a linhaça Irlandeza , posto que seja muitas vezes preferida a estrangeira , não he taõ boa : assim se a producção da linhaça que vem de fóra , plantada no primeiro anno apresenta hum Linho da forte media , por exemplo , a semente que este produz , plantada para o outro anno dá hum linho muito inferior. Pa-

Para se fazer a sementeira , he preciso attender a que o sementeiro seja habil que saiba espalhar a linhaça facilmente com regularidade , de modo que cada acre de terra deve levar 16 selamins de semente , tendo cada selamin 12 quartos (1). Nas minhas terras fortes bastavaõ 14 selamins a cada acre.

A semente , que agora mais se usa , he a das Colonias : mas eu preferiria a boa que vem de Riga ou do Baltico. A Holandezã he , a que convem menos a este clima , e he facil de conhecer-se. As mulheres , que são as mais habéis para tudo , o que diz respeito a esta planta , distinguem entre muitos toneis de linhaça , qual he a melhor , e isto com os olhos fechados , simplesmente pelo tacto ; conhecendo a bondade da semente sem outras experiencias , que apertando-a entre os dedos para fazer deitar oleo , observando-lhe os gumes , o gosto , o cheiro , e a figura ; e raras vezes se enganaõ depois da inspecção destes caracteres. Nem os Negociantes as podião enganar , naõ obstante a immensidade de tricas , que usavaõ neste artigo , que cada vez he mais lucroso , pelo augmento do consummo.

C ii

A

(1) Quarto , he huma medida propria , que naõ usãõ os taberneiros para vender vinho , e outros liccores.

A semente pezada, de cor vermelha palida, ou cinzenta clara, pequena, e grossa, oleosa ao pegar, he a melhor. Algumas vezes entre huma porção de boa semente, vem alguma não boa em mistura; porém o exame da qualidade de ambas, faz com que as mulheres decidaõ do seu justo valor. A semente Irlandeza velha he a peor, a sua producção he muito má, porque o Linho, que della resulta, só serve para ministerios inferiores: a pesar disso ainda se planta grande quantidade desta semente.

As terras fortes admittem sempre duas colheitas successivas, porém com o Linho custa a succeder isto; porque como elle extrahe da terra huma grande quantidade de succos, priva-a de que possa cubrir-se logo com relva; e admittir outra plantação.

O Linho sempre se semea depois das batatas, trigo, ou *bere*, e tendo o cuidado de preparar as terras, convenientemente o effeito he bom. Muitos escriptores recommendaõ que se plante o Linho immediatamente depois do amanho da terra, sendo isto muito mais vantajoso, do que fazer outra plantação antes da do Linho; mas por melhor que este methodo seja, he impraticavel á gente pobre.

Raras vezes vi plantar-se o Linho immediatamente depois do maneio das terras; e as mi-
nhas

nhas que são fortes, húmidas, e sempre bem amanhadas, produzem constantemente a colheita de algum artigo, para depois se lhe plantar o Linho, que vem admiravelmente bello.

Havendo em hum districto diferentes qualidades de terreno, deverá preferir-se o mais forte, e fertil, e que tenha no fundo lodo barrento. A natureza desta planta o requer, porque ella extrahê da terra huma grande quantidade de succos nutritivos; mas he preciso seguir nisto (como em quasi todas as coisas) hum meio: a terra pôde ser forte demasiadamente para o Linho, de modo que o faça acamar, e cahir para a terra prematuramente. Isto faz, com que não possa amadurecer, e venha a ter hum grande mal, perdendo toda a femente, e o Linho que se aproveita, he de huma qualidade tão baixa, que serve só para os peiores usos. Com tudo, ha muito deste, que a gente pobre fia, e faz passar por bom aos compradores de fiado, a pezar da vigilancia da sua esperteza.

As terras medianamente boas, ou estejaõ cultivadas, ou baldias, devem ser lavradas no principio do veraõ, e terem a cultura propria até o fim de Março, em que devem ser semeadas de Linho: assim daraõ sem dúvida huma boa, e abundante colheita. A terra deve ser

fer arada , e gradada o mais que for possível. O Linho deve ser plantado , e arrancado em tempo seco.

A melhor sorte de lavradores supõem , que deve semear o Linho antes de sexta feira santa , e perto deste tempo , he que quasi todos o semeão. O Linho nas minhas vizinhanças , amadurece pelo principio , ou meado de Agosto , e algumas vezes mais tarde.

A gente pobre tem diversas notas , pelas quaes conhece , quando o Linho está capaz de arrancar-se ; e a principal he hum certo grão de trigoeiro , ou escuro , que toma : he esta huma sufficiente guia , para lhe conhecer a madureza. Juntaõ-se promiscuamente homens , e mulheres , arranjaõ-se , formando huma fileira em linha recta , e cada hum arranca , simultaneamente , o Linho , que lhe fica em frente , fazendo este trabalho com assás expedição ; principalmente se são tratados com alguns refrescos. Quando ha perigo de chuva , ataõ o Linho em pequenos molhinhos , com os quaes fazem depois feixes de oito molhos cada hum ; e nesta situação conservãõ o Linho por alguns dias , até que estando enxuto o possaõ mudar.

A gente pobre , como não pôde fazer trabalhos em grande manufactura , vaõ aos poucos ripando o Linho , e curtindo a parte que toca a ca-
da

da fileira separadamente , logo que ella se arranca : porém eu fizo o seguinte methodo. Deixei o Linho no campo por algum tempo ; mas não tanto , que chegue a aquecer , porque isso lhe faria hum grande damno : depois o conduzo para hum lugar , onde o ponho em medas , que colmo bem ; e neste estado o deixo ficar , até o tempo da sementeira seguinte , que he Março : então o faço ripar , e curtir se o tempo dá para isso , fedar : se não ha descanço para o fedar o ponho outra vez em méda , onde o conservo , sem temor de perigo , todo o tempo preciso.

Por outro methodo , póde o Linho ser ripado , curtido e emmedado , immediatamente que se arranca , e ser ao depois sedado na primavera seguinte. Porém prefiro o primeiro methodo , visto que por elle aproveito a semente , que he outra tanta , como a que compro de fóra ; e tendo com ella algum cuidado , a vendo , indemnizando-me quasi da despezas , que faço nesta parte.

He verdade , que o deixar tanto tempo o Linho por curtir , o diminue alguma coisa ; mas este defeito se compensa com o melhoramento , que adquire , pois tenho observado , que o Linho , manejado por este methodo , feda-se , e manufactura-se melhor ; e depois de posto em

pano

anno he de maior dura. Porém he tal a impaciencia das nossas senhoras Irlandezas, a cujo cargo está este artigo, desde que o Linho se planta até se tecer, que não soffrem estas delongas, inda que o methodo seja mais vantajoso.

O Linho deve ser curtido em agoa de lagos, canaes, ou tanques; mas que não tenha peixes, porque o Linho os mata; e se devem evitar as agoas nascentes, ou correntes. Mergulha-se o Linho na agoa, e ahi se deixa estar, em regra, tres semanas; mas este tempo varia, segundo a qualidade da agoa, do Linho, e do modo, por que elle he acondicionado.

Pelas minhas vizinhanças ha, ainda, o pessimo costume de curtir o Linho em poços lamacentos porque esta gente supõe ser preciso agoa muito macia; e que estando as margens desembaraçadas de grama, ou relva, facilita mais o seu enfeccamento.

Depois, traz-se para casa, e, como aqui não ha fornos fazem huma cova, que tenha 5, ou 6 pés de diametro, ao lado da qual põe huma grade. sobre esta o Linho, e por baixo fogo; movendo continuamente a porção de Linho, que tem sobre a tal grelha, ou grade.

Julga-se que o Linho está capaz de espaldar, estregando huma porção nas mãos, e vendendo

do, se as pontas se despegão facilmente do Linho. A espadellação he huma trabalhosa parte da manufactura do Linho. He lamentavel, que haja proximo de mim algum engenho, ou máchina para esta operaçãõ ; que se a houvesse nos pouparia muito trabalho. Esta parte do processo devia cahir unicamente na repartiçãõ dos homens, porém as mulheres saõ as que communmente a fazem, o que he tanto mais indecente ; quantõ muitos homens se applicaõ a tafquinhar, e a gramar, o que tambem he costumum entre nós. He verdade que as mulheres sempre tafquinhaõ mais delgado ; mas fazem-no melhor, quando lhe mando dar algum refresco ; porque este tempo, ainda que pequeno, he taõ divertido, como o tempo da vindima, e tosquia das ovelhas.

A construcçãõ da espadella não precisa de explicaçãõ : he hum engenho simples e que todos conhecem. A tafquinha larga he a melhor, porque ella molesta menos o Linho : deve ser feita de carvalho, bem maduro, e seco, para que fique leve, de modo que as mulheres possaõ maneja-la facilmente.

A habilidade do gramador he de grande consideraçãõ, porque a elle pertence conhecer as differentes qualidades, e fortes do Linho para o dividir - e arranjar cada hum conforme

a sua bondade. Tenho tido alguns gramadores tão bons no seu officio , que , além da estopa que deviaõ aproveitar , extrahem hum excellente Linho para o uso commum (1) . Pelo contrario tive outros , que em lugar de preparar o Linho de modo que rendesse dez , ou doze duzias de fiado (*yarn*) * por libra o que podia certamente render , o preparaõ tão mal , que só produz 4 , ou 6 duzias cada libra.

Pagamos aos fiadores , que temos em casa , 35 , õu 40 shillings (2) por anno. Elles fazem 4 até 8 duzias de fiado (*yarn*) ; e dá-se huma remuneraçãõ gratuita , ao que fia melhor , e mais fino ; ou se lhe augmenta o salario. Ao Norte da Irlanda , onde esta manufactura florece mais , ha muitas mulheres que fiaõ excellentemente , e muitas destas com ambas as mãos ao mesmo tempo , em rodas adaptadas para isso ; mas são raras no meu Paiz. O

(1) Na Irlanda quasi todas as familias manufacturaõ em casa o Linho , que lhe he mister para os usos domesticos , como são toalhas , lenções , &c. ; por isso não he de admirar , que as senhoras saibãõ tambem todo o processo do manejo do Linho , desde o tempo que se arranca , até que se fazem as camizas , &c. Seria para desejar que Mr. J. tivesse dito , qual he a especie , ou sorte do Linho , que serve para a estopa , e para que uso se applica.

(2) Cada shilling vale 160 réis.

O resto do tempo que decorre, desde que o fiado vai para o tecelão, até que vem do urrador para se poder usar, comprehende humma serie de operações que vos communicarei, quando tiver mais descanso. Com tudo, antes que deixe esta materia, farei algumas reflexões vagas, que servirão para illustrar o que tenho dito.

Hum dos objectos mais interessantes, he o conhecimento da semente, e para a conhecer, ha diferentes methodos. O primeiro he apertar nos dedos alguns grãos da linhaça, para lhe perceber a densidade, e apertallos de modo que os gumes brancos da polpa interior, chegue a apparecer. Julga-se tambem da bondade da linhaça, lançando hum punhado della em humma porção de agoa: se he tão pezada, que se afunda immediatamente he boa. Outro modo he vendo se he oleosa, o que se faz, lançando alguns grãos sobre o fogo, os quaes devem inflammarse, e dar estallos affim que toca o carvão. A semente, que nasce na Irlanda, não vinga bem segundo anno, como já disse, nem o chaõ, pelas minhas visinhanças, he capaz de apresentar mais de duas colheitas successivas, sem que haja outra sementeira intermediaria, que sirva de mancio á terra.

Como o Linho amacia muito a terra, póde ef-

esta semear-se de grama , por meio de hum leve rolador , pouco depois de nascer o Linho ; isto não o molesta , e por este meio se obtem de huma só vez huma tal camada de grama , que de outro modo se não teria , sem duas , ou três colheitas ; por isso que o Linho empobrece muito a terra.

O Linho deve ser arrancado , quando estiver de cor amarella-clara , ou clara-cinzenta , affemelhando-se á côr do limaão ; e quando principia a deixar cahir as folhas. O arrancar-se , em quanto está verde , como muitas vezes se practica , he hum pessimo methodo , porque deteriora a quantidade , e qualidade do Linho , e da femente.

Enganaõ-se aquelles , que suppõe , que por arrancar o Linho verde , o fazem mais fino , e delicado. Para conhecer este erro , he bastante consultar o methodo dos Flamengos , que deixãõ ficar mais tempo na terra aquelle Linho , que precisaõ para coizas mais finas , como são rendas , cambraias , &c. Com tudo . he preciso cuidar , em que não fique na terra tempo demafiado ; porque entãõ faz huma má obra , produz hum máo fiado , e não se branquea taõ bem.

Tenho guardado o meu Linho em medas , por duas , e tres estações , sem que tenha sentido damno algum dos insectos : porém sei de
muitos

muitos authores , que prescrevem methodos de os prevenir.

Se a estaçãõ for humida , não se pôde emendar sem perigo , menos que se não tenha alastrado no celeiro por tempo consideravel , porque de outro modo o menor calor o destruiria.

Não ha terra boa para o Linho , se lhe não proporcionarem a semente com muito cuidado. Falha a colheita em huma terra forte , e fertil , se lhe lançaõ demasiada linhaça ; pelo que , he preciso não ficar taõ basta , que o Sol , e o ar não possaõ fortificar , e beneficiar o chaõ.

Nada mais direi relativo aos differentes generos de terrenos proprios para os Linhos , pela experiencia que disso tenho , em grande parte , dos meus visinhos , cujas qualidades já notei.

N'huma palavra , acceitai estas pequenas ideias taes , quaes são : Eu me supponho remunerado se , mediante vós ellas puderem de algum modo ser uteis ao Publico.

Sou Senhores

Com grande estimaçãõ

Junho 24 de 1763

Vosso obediente criado

Jonh Irwin.

P. S. O Linho está sujeito a ser queimado, pelos intensos ventos Nortes, ou Nordeste, que no verão já mais deixão de atormentar alguma vez a Irlanda. Tenho observado nos meus proprios linhaes, os extravagantes effeitos destas queimas. O vento humas vezes arremeça o Linho em direcções irregulares do Norte para o Sul, ou do Nordeste para o Sudoeste (como faz o raio), queimando algumas varas de extensão, mas desigualmente, e conhece-se o queimado pela differente côr, que o Linho toma na parte queimada: outras vezes apparece o Linho, queimado em tiras, ou faxas estreitas, que se dirigem de huma estremidade da seara á outra, sempre com a mesma largura. Este Linho, que o vento Norte queima, he incapaz de coisa alguma, e o estrago parece impossivel de acautelar (1).

Tenho observado, que esta mesma causa estraga com maior violencia os pomares: o meu
he

(1) Inda que na primeira edição deste número omittimos isto não devemos deixar de pedir aos nossos correspondentes, que dem ao Público os seus pensamentos, sobre a natureza, causa, e effeitos desta extraordinaria mangra, com que o vento parece estar impregnado, e assim poderemos, talvez, dar-lhe o remedio.

he hum exemplo disto , inda que excellentemente abrigado. Queimei , da parte que sopraõ estes ventos , alguma palha do trigo , e daquella que serve de cama aos bois , isto pelos fins de Março ; porém não foi bastante para me vingarem os frutos ; a pezar de que achei este methodo , recommendado por alguns escriptores de agricultura.



E X T R A C T O

D E H U M A R E L A Ç Ã O

D O S P R E M I O S ,

Offerecidos pela Sociedade do encorajamento
das Artes , Manufacturas , e Commercio ,
para o augmento dos Dominios Ame-
ricanos de' Inglaterra , no
anno de 1765.

(*Museum Rusticum* vol. 4. n. 97.)

CANAMO. Será dado hum premio de 100 libras á pessoa , que entre o primeiro de Janeiro de 1765 , e o primeiro de Janeiro de 1766 , semear , e colher a maior quantidade (não menos de 20 toneis) de Canamo bom , e capaz de se vender , preparado para ma'fame , e produzido em terra , que ainda não tivesse fervido para esta cultura , em qualquer parte das Provincias da Nova Escocia , Canadá , Nova Hampshire , Massachusets's Bay , Coneticut , e Rodeisland , consideradas , como hum Distrito.

Para a segunda maior quantidade (naõ menos que dez toneis) 50 libras.

Para a terceira maior quantidade (naõ menos que cinco toneis) 25 libras.

Iguaes premios se daraõ , nos mesmos termos , e com as mesmas condições , ás maiores quantidades de Canamo , produzidas em qualquer parte das Provincias da Nova America , Nova Jersei , e Pensilvania , consideradas como hum Distrito.

As maiores quantidades produzidas em qualquer parte dos territorios da Pensilvania , Delaware , Provincia da Maryland , e Virginia , consideradas como hum Distrito.

E finalmente as maiores quantidades produzidas em qualquer parte das Provincias da Carolina do Norte , Carolina do Sul , e Georgia , consideradas como hum Distrito.

O estabelecimento dos premios para cada Distrito , e o requerimento , e peditorio de cada hum dos ditos premios , deve ser determinado por hum certificado proprio , debaixo da assignatura , e sello da pessoa encarregada desta commissaõ , que será alguma Magistrado , ou outro Official público do Condado , Parochia , Presbiterio , ou qualquer outra divisaõ da Colonia , em que foi produzido o Canamo , por que se pede o premio , exprimindo-se no dito certifi-

cado a qualidade , e quantidade do tal Linho ; o nome do cultivador ; e que foi produzido no Condado , Parochia , &c. dentro no tempo mencionado na advertencia ; e ultimamente , que na opinão de competentes , e bem qualificados Juizes he preparado para se vender , e proprio para o massame , e cordoalha.



P R E M I O S
P A R A A C U T U R A
D O
C A N A M O , E L I N H O .

(*Young Annals of agricultura* vol. 9. p. 473.)

INxeri, em o número 49 desta obra , hum extracto do acto parlamentar, que concedia premios aos cultivadores de Linho , e Canamo ; e entã notei , que era para lamentar não se conhecer melhor este vegetal , e ser mais cultivado na Inglaterra: Farei ver isto mais claramente pelas contas seguintes , que mostraõ a somma dos premios , durante os tres primeiros annos ; porque as contas dos annos , que se fe-guem ao de 1785 , ainda não estaõ concluidas.

Somma dos premios requeridos , e dados á cultura do Canamo , e Linho , no verão de 1783 , segundo as contás , dadas pelos Ministros de Sua Magestade . nos Condados seguintes.

	Canamo de 3 d. por pedra.	Linho de 4 d. po p. dia.	Total do premio de cada Con- dado.
			s. d.
Berkshire		124	2 14
Cornwall		275	4 11 8
Dorset	4,079	15,262	65 6 1
Hereford		2,132	35 10 8
Kent		1,976	32 18 8
Lincoln. } Cem de Elloe	16,995 $\frac{1}{2}$	12,862	426 16 2 $\frac{1}{2}$
Lincoln. } Cem de Kir. on	13,422	5,889 $\frac{1}{2}$	266 5 4
Safford		1,212	20 4 0
Suffex		150	2 10 0
Yorkshire de Eas- te-Riding	69	1,157 $\frac{1}{2}$	20 3 1
de West- t-Riding		9,090 $\frac{1}{2}$	55 10 2
Isentos de Ca- wood, Wif- tow, e Ot- tley, no di- to West-Ri- ding		4,864 $\frac{1}{2}$	81 1 6
	38,565 $\frac{1}{2}$	38,995	384 18 8
Somerset	lb. oz 5,460 13	lb. oz. 4,368 13	474 8 1
Das partes de Kesteven no Condado de Lincoln	375	419	11 13 5
Total	40,041 5 2	79,783 13 4	1,835 0 2 $\frac{1}{2}$

1784.

	Canamo de 3 d. por pedra.	Linho de 4 d. por pedra.	Total dos premios de cada Con- dado.
Derbyshire	1,429	202	3 74
Dorsetshire		2,134	53 87
Ilha de Ely	6,789 $\frac{1}{2}$	3,584	144 120 $\frac{1}{2}$
Hum premio adi- cional, dado a José Howell	288		3 120
Lincolnshire, a parte de Lind- fay	5,987 $\frac{1}{2}$	20,559 $\frac{1}{2}$	417 100 $\frac{1}{2}$
Notinghamshire		2,083	3 144
Norfolk	6,035	2,521 $\frac{1}{2}$	117 93
Shropshire	4,007 $\frac{3}{4}$	3,198 $\frac{1}{4}$	103 82 $\frac{1}{2}$
Villa, e Ifentos de Shrewsbury	2,455 $\frac{1}{2}$	2,091 $\frac{1}{4}$	65 10 11 $\frac{1}{2}$
Staffordshire	285	6,338	109 3 11
Suffex, divisaõ occidental		532 $\frac{1}{2}$	8 17 6
Dito, divisaõ oriental		2,444	40 14 8
Warwickshire		1,773	29 11 0
Yorkshire { East- Riding	484	33,688 $\frac{1}{2}$	603 0 6
{ West- Riding		25,678 $\frac{1}{2}$	427 19 6
	30,761 $\frac{1}{4}$	106,828	2164 19 8

1785.

	Carameo de 3 d. por pedra	Linho de 1 d. por pedra	Total dos premios de cada Con- dado.
Dorsetshire	5,652	18,383	37 24
Ilha de Elly	5,434 $\frac{1}{2}$	2,108 $\frac{1}{2}$	103 15 $\frac{1}{2}$
Lincolnshire, a parte de Lind- say	3,113 $\frac{1}{2}$	23,653	433 28 $\frac{1}{2}$
Nottinghamshire		2,063 $\frac{1}{2}$	34 7 $\frac{10}{10}$
Stropshire		2,239 $\frac{1}{2}$	43 3 1 $\frac{1}{2}$
Villa e Ifentos de Shrewsbury	466 $\frac{1}{2}$	75 $\frac{1}{2}$	6 9 11
Staffordshire	419	4,884	82 18 7 $\frac{1}{2}$
Suffex, Divisaõ occidental	122 $\frac{1}{2}$	2,590 $\frac{1}{4}$	43 3 5
Divisaõ oriental		1,963 $\frac{1}{4}$	32 14 5
Warwickshire		1,774 $\frac{1}{2}$	29 11 6
Yorkshire East Riding	1,786 $\frac{1}{2}$	34,129 $\frac{1}{2}$	591 3 1 $\frac{1}{2}$
West Riding	16	15,484 $\frac{1}{2}$	258 5 6
North Riding		10,288	171 9 4
Ifentos de Ca- wood, Wif- row e Ot- tley		11,344 $\frac{1}{2}$	189 1 6
	19,010	130,986 $\frac{1}{2}$	2395 149 $\frac{1}{2}$
1783	40,401	79,783	1855 02 $\frac{1}{2}$
1784	30,761	106,828	2164 19 8

Destas taboás se vê claramente , que o premio he pouco conhecido nestes Reinos , porque ha muitos Condados , que cultivãõ ambos estes vegetaes , e com tudo naõ apparecem na lista. He este hum notavel exemplo da preguiça , inercia , e negligencia dos Provincianos. O acto determina , que os Ministros publiquem os premios , offerecidos na sua correição do S. Miguel , para informar aos Camponezes dos bons dezejos do Governo. Os premios saõ dados pelo Parlamento aos Tenentes destes Ministros para elles mesmos , e para os seus visinhos pobres : porẽm elles tem de attender a negocios de differente natureza , e metade do Reino naõ obedece a esta ordem do Governo : por exemplo este Condado de Suffolk. A gente pobre dos lugares onde ha muito Linho , sobre quem deve recahir o premio , o teria sem dúvida requerido se foubesse que existia. Vêde a contraposição nos Artifices ! Naõ offerece o Governo o premio de hum peny (1) , que os fabricantes se naõ supponhaõ logo dignos delle.

Porẽm informemos o Público. Este acto parece ser retrospectivo ao seu principio , e por isso devem tirar as contas , e apresentallas aos Ministros na fórma prescripta , como já vi fazer em

(1) Moeda que em Inglaterra vale quasi 1, réis.

em Norfolk. A conta seguinte he o resumo da que este Condado publicou por ordem dos Ministros, a qual faz admiracão vendo a quantidade de rapozas, e outros animaes damninhos, que ha nesse Condado.

CANAMO				LINHO		
Anos	Pedras	Acres	Pedra por acre	Pedras	Acres	Pedra por acre
1782	1095	34	32	36	1	36
1783	1954	58	33	266	9	23
1784	3299	99	33	1210	38	31
1785	3826	118	32	1644	62	26
1786	8229	214	38	5997	260	26

Desejava poder exhibir ao leitor iguaes taboas dos outros Condados: e se o leitor de York, ou Lincoln, ou outro qualquer correspondente, tivesse a bondade de me mandar o papel do Condado, em que taes advertencias se publicão, introduziria tambem aqui os seus extractos.

Do que temos dito se vê, que em Norfolk tem crescido consideravelmente as pertenções aos premios, entretanto não sei que a cultura cresça na mesma proporção. O abono disto he, que o producto em 1782, e 1783, foi o mesmo, ou proximoamente o mesmo, que em 1786; porém como o acto era desconhecido, não temos pro-
vas

vas sufficientes das quantidades. Parece-me que o Ponto principal deste acto deve ser avaliar o producto de duas colheitas daquelles Condados, que se conformarem com as intenções do Governo. Mas julgo muito pequeno este premio, para que effectue hum augmento consideravel, por este modo, pouco ou nada se fará.

Sendo a colheita do Canamo 34 pedras por acre, o premio he de 8 shillings (1), e 6 dinheiros, o qual he muito pequeno para obrigar hum homem a que mude o seu genero de cultura, substituindo este vegetal ao que elle costumava plantar: e em 30 pedras de Linho, o premio he de 10 s. em acre. Se o Governo quer promover realmente a cultura destas plantas no Reino, deve estabelecer para o Linho hum premio duplo, e para o Canamo, hum mais que duplo.

Naõ se move qualquer homem a mudar a sua rotina de agricultura, com hum premio menor de 20 s. em acre. O unico effeito deste acto será fazer que se avancem mais hum pouco nesta cultura, aquelles que já ufavaõ della: mas naõ he isto tanto o que se requer, porém fim, que ella se espalhe por onde he agora desconhecida.

O

(1) Cada shilling vale quasi 160 réis.

O agricultor que calcula os seus rendimentos; tem huma extensãõ de terreno proporcionada aos seus trabalhos ; porém ha grandes porções de terra propriiissimas para esta cultura , nos lugares em que ella he desconhecida. Fixar bem esta plantaçaõ nos Districtos que a ignoraõ , he hum objecto muito attendivel. E quando o premio de 20 s. em acre tivesse produzido o seu effeito de arraigar a prática desta cultura, o que aconteceria em 20 annos , se podia suspender, ficando as colheitas rendendo o seu producto natural.



C O P I A
 DE HUMA CARTA
 ESCRIPTA AOS EDITORES
 D O
MUSEUM RUSTICUM,
 Sobre o methodo de obter o Linho fino.

(*Museum Rusticum* tom. I. n. 91.)

Permitta6-me, Senhores, usar de hum direito, que compete a qualquer particular : tenho de notar o voffo correspondente, que no num. 36. se assigna *Hum homem de Suffex*; no que me parece ter-se enganado.

Tratando elle do modo, por que se cultiva o Linho em Winchelsea, para servir de fazer cambraya, diz (p. 175.) ,, em ordem a promover ,, o crescimento das plantas, os cultivadores es- ,, taquea6 toda a sementeira do Linho, e sobre ,, as estacas p6em arbustos, e ramos, que abri- ,, gando as plantas do intenso ardor dos raios do ,, Sol as fazem crescer muito mais delgadas,, . Confesso, sinceramente, que na6 tenho visto sementeiras de Linho em Suffex, por6m como v6s
me

me dizeis n'huma nota , que elle nasce , e se produz do mesmo modo que na Irlanda , con- cluo daqui poder explicar este lugar , porque tenho visto ao Norte deste Reino , cultivar Linho para fiado fino , no modo seguinte.

Quando o Linho se semea em terra forte, e fertil se faz muito alto , e delgado , ficando por isso fugeito a acamar-se , por falta de vigor : Os cultivadores acautellaõ que elle se acame , fixando por entre o linhal muitas estacas , que tem em cima hum forcado , sobre as estacas põem varas , que atravessaõ de humas ás outras , de modo que o campo apparece todo dividido em quarteirões. Estas varas sustentaõ o Linho , impedindo-lhe que naõ acame. Do mesmo modo tenho visto fileiras de cebolas , plantadas de semente , sustentadas por cordas em lugar de vasos.

O vosso correspondente affima nomeado , talvez escreveo por informaçãõ ou se vio o Linho no seu crescimento , devia telo examinado com mais curiosidade.

Vosso &c.

London Jan. 2 de 1764.

Henricus.



C O P I A
D E H U M A C A R T A
E S C R I P T A A O S E D I T O R E S
D O
MUSEUM RUSTICUM,
Sobre a cultura do Canamo.

(*Museum Rusticum* vol. 6. n. 55.)

Cavalheiros

T Alvez a frequencia dos meus escriptos, sobre objectos pouco importantes ao público, faça pensar a muitos correspondentes nossos, que as minhas memorias são bagatellas indignas do *Museum Rusticum*. Todas as vezes que vireis por esta face os meus papeis rogo-vos que os supprimeis, ou ao menos, que lhe demoreis a publicação, em ordem a dar lugar a outra mais util. Seja qual for a forte que lhe deis, aquietarmehei de boa vontade, porque inquestionavelmente deveis ser os melhores Juizes, do que he

ou não conforme com o vosso desígnio. Tributei sempre ao *Museum Rusticum* o maior respeito, e veneração possível; e, bem como o imprudente namorado para com a sua amante, tenho hum inquieto desejo de satisfazer esta inclinação, escrevendo-vos todas as occasiões possíveis, que ordinariamente só aos Domingos acontece.

Quando o fanatismo, a ignorancia, e a superstição fazião as vezes da razão, talvez se chamasse ao meu trabalho huma profanação do Domingo. Mas nestes dias mais illuminados se concederá facilmente, que por similhante practica não viole o preceito Divino, nem offendo as Leis humanas: Com tanto que isto possa de algum modo promover o bem do genero humano, e trazer a menor addição aos conhecimentos uteis, que tem com elle relação remota, ou proxima affento ter cumprido com o meu dever. De mais, creio nos conformaremos em que o principal, e ultimo fim da verdadeira Religião he promover a felicidade dos homens; tanto que todo aquelle, que promove a felicidade humana, tem justo direito a ser protegido pelas instituições divinas, e humanas.

Confesso que esta digressão para a etica he estranha ao vosso plano, e especialmente sendo o meu objecto o Canamo.

Este util vegetal domestico deve sem dúvida ser mais conhecido , e merece que se lhe preste maior attenção , do que até aqui se tem feito a esta parte de Staffordshire , onde os agricultores se limitão aos cantos de hum jardim , ou a algumas (1) pipas de Canamo.

Te-

(1) Conheceremos que a cultura do Canamo , na Gram-Bertanha , he hum objecto especioso , sempre que considerarmos a necessidade deste artigo na Marinha , e outros usos e ao mesmo tempo que pagamos por elle grandes sommas á Ruffia , e outros Paizes do Norte. Mas por outra parte se attendemos ás circumstancias particulares em que nos achamos presentemente . pôde entrar em dúvida se he ou não util a sua cultura , menos que não seja com certas limitações , e em situações particulares e proprias. He certo que o Canamo foi mais cultivado na Gram-Bertanha , do que he ao presente ; e illuminaria esta materia , quem examinasse a causa da diminuição actual ; mas . supponho , que o resultado desta pesquisa seria hum simples resposta ; e he , que a cultura do trigo se fez mais vantajosa , que a do Canamo , substituindo por isso o seu lugar. Poderá instar-se , porque he a cultura do trigo mais vantajosa , que a do Canamo ? Ao que respondo ; que o Canamo empobrece a terra que o produz , mais cedo que o trigo e por isso exige , ou que se roimpa terra nova , e fresca para semear o Canamo , ou que se tenhaõ trabalhos consideraveis ne

Tenho visto a taboada do que contém os cinco volumes do vosso *Museum Rusticum*, e não acho que este objecto tenha até aqui merecido contemplação: encontrei apenas que hum correspondente que se affigna *Subscriber* (vol. 2. n. 13.) propunha o Linho, com objecto digno de indaga-

manejo daquella, que já o produzio. Por tanto, depois que o maneio se tem feito mais caro pela extensão da cultura do trigo, e outros vegetaes; o producto do Canamo não paga os gastos da cultura, por esta razão se poz em desuso continuando fô em alguns terrenos, que lhe são particularmente favoraveis; ou em tão pequena, que requeira unicamente para o maneio o trabalho, que se póde dispensar do trigo, &c.

Estes principios prevalecem tanto, que a sociedade de promover as artes &c. que apropriou 700 L. por alguns annos successivamente para os premios do Canamo em Inglaterra, não póde promover o seu crescimento, tendo por fim menos pretendentes talvez do que tinhaõ, quando os premios foram propostos, e offerecidos.

Por tanto a cultura do Canamo deve limitar-se aos lugares em que o terreno lhe he apropriado, onde este precise muito pouco maneio; ou limitar-se a huma pequena porção de modo que o trabalho do Lavrador neste artigo não faça falta aos outros ramos.

Neste ultimo caso, hum acre, ou dois, planta

gação, e vós em huma nota da mesma carta; pedis a alguns correspondentes, que se dignem responder satisfactoriamente á importante questão deste Cavalheiro. Como até aqui não tenho visto alguma resposta congruente a esta pergunta da cultura do Canamo, me junto com vosco, e com este Cavalheiro e peſſo humildemente a todos os que souberem desta cultura, a que obriguem ao Público, e a mim, publicando huma serie de direcções para cada hum dos artigos, relativos a esta cultura: as propriedades, e amanho da terra; a quantidade de linhaça que se deve semear em cada acre; e algumas direcções, que se possaõ dar por palavra, sobre o modo de distinguir a boa semente; porque supponho, que a escolha judicioſa

E

da

das de Linho, podem servir muito, havendo algumas mãos que se possaõ dispensar para o*fedar, e manufacturar - no Inverno; porque se em rega por este meio a familia no tempo, em que não póde de outra forte ganhar coisa alguma.

Com esta limitação podemos admittir a cultura do Canamo em Inglaterra. Porém nas nossas Colonias Americanas não he admittivel este raciocinio, visto que lá temos sempre terras fresas para plantar de novo; e assim devemos considerar este artigo em relação a balança do Commercio. E. O.

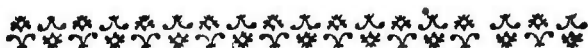
da semente, he huma coisa necessarissima para
fer bem succedido nas plantações.

Sou

Cavalheiros

Vosso obediente criado

Mechanicus.



C O P I A
D E H U M A M E M O R I A
D I R I G I D A A O S E D I T O R E S
D O
MUSEUM RUSTICUM.

(Museum Rusticum & commerciale vol. 4. n. 106.)

Cavalheiros

Tomo a liberdade de noticiar-vos humas excellentes direcções , sobre o modo de cultivar o Linho , para que sejaõ inxeridas na vossa obra : he verdade que saõ arrançadas para os Paizes da Escocia , mas creio , que todos os vossos leitores , alguma coisa instruidos sobre a cultura , e preparaçaõ do Linho , acharaõ proveito nesta leitura.

Ellas foraõ distribuidas em muitas partes deste Reino , por ordem dos Commissarios , e Administradores das pescas , manufacturas , e melhoramentos da Escocia , sendo publicadas para beneficio do Paiz por alguns dos mesmos Administradores , e officiaes de grande practica , e experiencia na cultura do Linho. Sendo isto as-

fim , não tenho alguma dúvida , que consentireis sejaõ logo guardadas no voffo excellentẽ deposito.

Desgosta-me , ver que os habitantes deste Reino , sejaõ taõ negligentes em communicar-vos o resultado das fuas experiencias , na agricultura , e manufacturas ; não obstante exceder-nos nestas materias a Inglaterra , a ponto de conhecer-mos , e saber-mos muitas coifas , que merecem fer lembradas na voffa obra. Soube , que vós só tiñeis recebido huma unica carta da Escocia , pela ver mencionada em huma conta , dada pelos Authores da revista critica , sobre o voffo terceiro volume. O escriptor deste artigo judiciosamente lembra varias manufacturas que devem fornecer materias para a voffa collecçaõ ; e assim tambem a communicacãõ dos conhecimentos para nos aproximar-mos á perfeicãõ ; espero , que os meus concidadaõs recuperaráõ o tempo perdido , e vos daraõ taes contas do progresso das artes , e agricultura , nesta extremidade septentrional do Reino , que possaõ originar huma louvavel emulacãõ , e dar assim occasiaõ , a que se façaõ maiores melhoramentos. Talvez eu mesmo , antes de muito tempo , vos incommode sobre este objecto.

Sou

Cavalheiros

Vosso humilde criado

Hum Bretaõ do Norte.

DI.



DIRECÇÕES

PARA A PLANTAÇÃO,

E

CULTURA DO LINHO.

*Da escolba do terreno , e preparação da
terra para o Linho.*

O Habil plantador do Linho escolhe a terra barrenta, folta, e forte ; e toda a terra que produzio no anno antecedente huma boa colheita de nabos , couves , batatas , cevada ou trevo estrangeiro ; ou que , tendo antigamente sido fertil , passou muitos annos estando de pastos.

Hum chaõ barrento será conveniente para o Linho , depois da segunda , ou terceira colheita , sendo bem estrumado ; com tanto que se a terra estiver ainda dura , se aproprie mais , lavrando-a depois da ultima colheita , para a expor ás geadas do Inverno , e espalhando-lhe , antes da sementeira , esterco forte , como o de pombos , ovelhas , cavallos , ou cinzas.

Todas as terras novas produzem huma boa
ca-

camada de Linho, e muito livre de fizania, ervilhaca, &c. Quando apparecem montes de toupeira, com abundancia, sobre a terra nova, esta he a melhor para o Linho, passada a primeira colheita.

Já mais se deve lançar a semente em huma terra muito humida ou muito seca; porém deve semear-se em terreno de humidade natural: deve evitar-se a terra acostumada a produzir a fizania, menos que não seja preparada por hum cuidadooso alqueive no Verao.

He preciso quebrar os torrões grandes da terra, que se quer semear, e lançar fóra della as pedras, e outras coisas, que possaõ obstar ao crescimento do Linho.

Da escolba da linhaça.

QUanto mais brilhante na cor - e mais pezada for a linhaça, tanto será melhor: aquella que quando se piza, apparece de cor verde esbranquiçada, ou amarellada, e fresca na medula, oleosa, e não seca, suave ao gosto, e cheiro, sem bolor - he sem dúvida boa.

A linhaça Hollandeza da colheita anterior produz excellentemente mas se he de annos mais atrasados, raras vezes prova bem; amadurece mais depressa que a semente Estrangeira.

A linhaça da Filadelfia produz o Linho fino com menos nana , e dá-se melhor no chão humido , e frio. A linhaça de Riga produz menos quantidade de Linho , porém muita linhaça. A linhaça da Escocia , colhida , e guardada , sendo mudada de hum terreno para outro de differente qualidade , algumas vezes corresponde bem ; mas deve ser semeada densamente , porque muitos grãos são máos , e falhãõ : nasce bem , e o Linho amadurece mais cedo que nenhum , porém o que produz ao depois he geralmente inferior ao da semente estrangeira.

•

Sementeira da linhaça.

A Quantidade de linhaça na sementeira deve ser proporcionada á condição , e qualidade do terreno ; porque , se a terra estiver muito forte e a semente ficar basta , e densa , está em perigo de se abater a novidade , antes que esteja prompta para se arrancar. Na Escocia he bastante geralmente , para hum acre , onze , ou doze pecks de semente Holandeza , ou de Riga , e dez pecks de semente da Filadelfia , porque como he de hum grão muito mais miudo , rende muito mais.

O tempo de semear a linhaça , he do meio de Março até o fim de Abril , conforme a ter-

ra , e a estaçãõ o pedir. Deve a semente ser semeada em cama que seja bem fecca.

Da monda do Linho.

O Linho deve ser mondado quando a novidade tiver perto de quatro pollegadas de comprimento. Se differirem a monda para mais tarde , fica sujeito a ser pizadõ pelos mondadores , e em consequencia quebrar-se e encurvar-se muito , de modo que não possa mais restabelecer-se na sua antiga direcçãõ ; e quando o Linho cresce com tortuosidades , estraga-se ao depois muito , quando se ripa , e sacode.

As ervas vivazes não se devem arrancar , porque como tem grandes raizes estragariaõ grande quantidade de Linho.

Temendo-se alguma grande fecca , he melhor differir a monda que expor ao calor as delicadas raizes do Linho.

Affim que se mondar , devem as ervas arrancadas ser conduzidas para fóra do linhal , e não sejaõ deixadas pelos regos , porque ahi mesmo se podem outra vez arraigar , e obstar ao crescimento do Linho que lhe ficar ao pé.

Arrancamento do Linho.

QUando a novidade fica taõ curta , e taõ ramosa , que se julgue ser melhor aproveitar a semente . que utilizar-se do Linho , deve-se deixar amadurecer bem a planta : mas se cresce direito , e com sufficiente grandeza , despreza-se totalmente a linhaça para se attender só ao Linho.

Neste caso deve arrancar-se depois de cahir a flor , quando a cana do Linho principia a amarellar , antes que a folha caia , e que a haste se faça ponti-aguda.

Quando a haste he pequena , e tem menos cana , o Linho he fino ; mas he grosseiro , quando a haste he grossa cheia , ramosa e tem muita cana.

Se o Linho tem cahido , e está acamado deve ser immediatamente arrancado , ou elle tenha crescido affás , ou naõ , porque de outro modo apodreceria todo.

Algumas vezes acontece , que differentes partes da ferra crescem desigualmente de modo que humas se apromptaõ , para o arrancamento , primeiro que outras ; em taes circumstancias deve arrancar-se a parte madura , e esperar , que a outra amadureça.

O cultivador de Linho deve ter o trabalho de arrancar, e guardar separadamente os diferentes generos, que achar na sua feara: o Linho comprido, e fino a huma parte; o comprido, e grosseiro em outro lugar; o curto, e fino em outro; e finalmente em outro o curto, e grosseiro: assim deve pôr separado, o que for da mesma grandeza, e qualidade. Quando se não tem o cuidado de fazer esta separação, o Linho soffre muito damno, tanto no curtume, como nas outras operações que se lhe seguem.

O que vulgarmente se chama ladrões, ou gomeleiras, deve no arrancamento desprezar-se como inutil.

Poucas pessoas, que tiverem visto o arrancamento do Linho, ignoraráo o methodo de o arranjar em pequenos molhos, encruzando huns sobre os outros o que dá ao Linho hum sufficiente commodo, e pondo-o tambem logo em pavas (*feixe de 5 ou 6 gavelas ou molhos*) proprias para ripar.

*Do emedar o Linho durante o Inverno,
e colheita da semente.*

SE o Linho he mais precioso que a semente, por nenhum modo se deve emedar, porque o seu mesmo succo lhe servirá muito no curtume: pelo contrario, se o guardarem muito tempo
sem

sem o metter no curtume perderá este succo, pegando-se mais a casca, e fibra ao Linho, e precisando por isso mais tempo de curtume, além disto fica mais aspero, e mais grosseiro. De mais, o Linho emmedado por hum anno fica muito sujeito aos vermes que o corroem, e outros accidentes. A agoa na primavera não he tão suave e boa, como no tempo da séga, e por isso se vem a perder quasi hum anno no uso do Linho.

Porém se o Linho for tão pequeno e ramoso, que se julgue mais conveniente aproveitar a linhaça, deve emmedar-se pelo Inverno, ripar-se na primavera, e depois limpar a linhaça das más sementes.

Do ripar o Linho.

DEpois do arrancamento se se attende mais ao Linho, que á semente, deve deixar-se estar sobre a terra algumas horas para secar hum pouco, e adquirir alguma firmeza, para que possa deffender a pele, ou casca, que he propriamente, o que constitue o Linho; de modo que se não esfole na açoã de ripar, visto que esta operaçã se não deve por algum principio ommittir; porque se o Linho se deitar no curtume com as sementes, extinguirá a raça dos ver-

vermes , e peixes , ou quaesquer animaes , que existão na agoa.

As paveas de Linho , que se fazem para ripar , não devem ser grandes , se q foffem , o Linho se estragaria no ripanfo.

Depois de ripar pôde o agricultor perceber melhor as differentes qualidades do Linho , para o arranjar separadamente conforme a ellas.

Do curtume do Linho.

HUm ribeiro corrente estraga o Linho , o faz branco , e frequentemente acontece levalllo na correnteza. Os lagos , pela grande quantidade , e movimento das agoas , tambem diminuem , e embranquecem o Linho , ainda que não tanto como os ribeiros correntes : porém os rios , e lagos curtem o Linho mais depressa que os canaes. Estes canaes para o curtume do Linho devem ser abertos em terra barrenta , se for possível , porque esta he a mais capaz de conservar a agoa sem a extravasar , e quando se não possa ter commodamente terreno desta natureza , então se untará com barro o fundo , e lados do canal ; ou , de outro modo , para evitar que o barro dos lados caia , se faz huma cova sem que tenha figura de canal , e enche-se então de barro , porque deste modo se acautella que

entre agoa de fóra , nem faia a que está dentro.

Hum canal de quarenta pés de comprimento , seis de largo , e quatro de fundo curtirá , em regra , o Linho de hum acre de terra.

Deve o canal encher-se com agoa fresca de rio , ou fonte , duas , ou tres semanas antes que se lhe deite o Linho , estando por todo este tempo exposta ao calor do Sol. Quanto mais distante da origem estiver a agoa corrente , mais bztida , mais doce e mais suave ferá , e por isso tanto melhor para o nosso fim. A agoa das fontes , e correntes , que se despenhaõ , he muito fria , pelo que he preciso deixalla estar mais tempo no canal exposta aos raios do Sol. A agoa de carvaõ ou ferro he muito nociva ao Linho : hum pouco de pó de galhas deitado em hum cópo de agoa , mostra immediatamente a presença destes mineraes , porque dará huma cor escura mais ou menos preta , conforme a maior ou menor quantidade de vitriolo que contiver.

O canal , por nenhum modo , deve estar coberto , porque a cõbertura além de preservar a agoa do Sol , que a faz mais doce , e suave , pôde fazer , com que se aquece mais em huma parte que em outra , e isto fará com que humas porções de Linho se curtaõ mais depressa que outras.

O cultivador observará que está a agoa com hum calor proprio , quando de repente nascerem della pequenas ervinhas , e que nella sé geraõ , grande quantidade de pequenos insectos , e vermes , e que se levantaõ da superficie bolhas de ar. Em quanto não apparecerem estes signaes , a agoa não estará quente , nem propria para curtir o Linho.

As covas dos ladrões , que aqui ha na Escocia , quando não são muito profundas , nem muito razas , são boas para o curtume do Linho , estando a agoa com as qualidades affima descriptas.

A estação propria , para curtir o Linho , he desde o fim de Julho até o fim de Agosto.

A vantagem de curtir o Linho , logo depois de o arrancar , já fica mencionada affima.

Logo que o Linho sair do ripaõ , como temos dito , será posto em molhos , ou paveas , que não sejaõ mais grossas do que o que puder abarcar hum homem facilmente com ambas as mãos e se amarrará cada huma pavea com alguns pés do mesmo Linho.

Os molhos devem por-se nos canaes obliquamente , ou alguma coisa a prumo , ficando a parte das raizes para cima : a extremidade superior desta planta he sujeita a criar vermes , que a destroem , se fica para a parte superior do

tanque , o que se acautella voltando-se para baixo.

A totalidade do Linho posta no tanque , deve ser abrigada dos raios do Sol , com torrões de leiva , (*divots*) ficando estes com a parte , que tem relva , encostada ao Linho , para o ter sempre limpo. Se não houver esta precaução , o Sol defeora o Linho , inda que fique de todo mergulhado. Se os torrões de leiva ou cespedes não forem affás pezados , se lhe porão pedras em cima , com tanto porém , que se não opprima o Linho para o fundo.

O Linho está já curtido , quando fica suave ao tacto , a casca se separa com facilidade da cana , ou talo , e este se acha fragil , e de humma cor alvadia. Existindo estes signaes , tira-se o Linho do canal molho a molho , e vai-se lavando brandamente , para o limpar de algumas impurezas , que se lhe tenhaõ apegado , e m quanto estava na agoa ; mas como elle está tenro , he preciso manejallo com muita brandura , e cuidado.

He tambem preciso tomar grande cuidado , que se não caia em algum extremo , ou de ser muito , ou de ser pouco curtido ; e como o Linho mais grosseiro se curte mais depressa , se os differentes generos de Linho estiverem juntos , humma parte estará já podre , quando a outra inda não estará sufficientemente curtida.

Quan-

Quando o Linho , que se tira do canal , se não acha sufficientemente curtido , póde ser posto em hum montão por 12 , 18 , ou 24 horas , o que terá hum effeito semelhante ; mas esta operação he delicada , e póde ser perigosa , sendo feita por pessoas pouco habéis.

Depois que o Linho he tirado do canal , não se deve pôr novo Linho no mesmo lugar , até se não escorrer a primeira agoa ser limpo o canal , e cheio com agoa fresca.

Do assoalramento do Linho.

HUm mato rasteiro he o melhor campo para assoalhar o Linho , porque estando este humido se segura á mata prevenindo-se de ser arremeçado pelos ventos : Demais , o mato o conserva hum tanto superior á terra , expondo-o com maior igualdade ao ar. Porém quando se não possaõ obter estas matas , a terra melhor he alguma herdade , que for limpa , e abrigada. As terras muito cheias de relva devem-se evitar , porque enchem o Linho de nodosas , fazem-no mole de mais , e muitas vezes o apodrecem. He igualmente evitavel a terra que he exposta a ventos fortes.

Depois que o Linho se tira da agoa , espalha-se sobre a terra , tendo o cuidado de o tratar

tar com muito melindre , por causa da moleza em que elle se acha. Quanto mais raro se espalha sobre a terra melhor , porque mais igualmente se expõe ao ar ; porém nunca esta operação se deve fazer em tempo chuvoso , porque a chuva o lavaria , e lhe destruiria em grande parte a casca então muito tenra ; mas que pouco depois se torna affás firme para poder soffrer a chuva : pelo contrario com o tempo bom , e o Sol claro se limpa , amacia , e purifica a casca ao grao que se precisa , e a faz empolar para fóra do Linho. N'huma palavra , depois que o Linho tem adquirido alguma firmeza , ou rigidez , estando espalhado por algumas horas em hum tempo seco , tanto mais chuva , e Sol apanha tanto melhor.

O habil cultivador de Linhos espalha a primeira fileira de Linho na extremidade do campo , que fica opposta á parte , d'onde soprao os ventos fortes , collocando para a parte exterior a ponta do Linho que tem as raizes ; a outra fileira de Linho , que se estende , deve ficar com as raizes para a mesma parte , porém sobrepostas 3 , ou 4 pollegadas na extremidade mole da primeira fileira : a terceira ordem sobrepõe na segunda , e assim por diante : de sorte que como a ultima fileira fica com as extremidades moles descubertas , he preciso fazer-lhe estender

pelo comprimento huma corda : este methodo acautela de que quando o vento sopra , não apanhe o Linho pela parte inferior , e o levante causando-lhe hum grande danno. Como as extremidades moles do Linho ordinariamente ficam menos curtidas , que as extremidades que tem as raizes , o methodo de pôr aquellas debaixo , lhe serve como de curtume.

A experiencia he só , a que pôde ensinar a qualquer pessoa o modo de conhecer , quando o Linho está prompto ; o que acohtece , quando elle estiver com a cor mais clara que de antes , a casca empolada , e despegando-se com facilidade do Linho , e este muito fragil.

Ainda que huma porção se assoalhe , e seque mais depressa que outra , não se deve tirar da terra , sem que todo esteja prompto , porque a tirar-se huma parte , deixando outra , a que ficasse , estaria sumamente exposta aos danos do vento.

Deve-se escolher hum dia seco , para recolher o Linho , e não havendo temor de vento forte , deve deixar-se algumas horas solto , para se fegar inteiramente.

Como he muito raro , que huma grande quantidade de Linho se possa curtir , e assoalhar toda ao mesmo tempo , daqui resulta a commo-
didade , de se hirem separando as diferentes

qua-

qualidades de Linho na mesma occasião , em que elle se vai tirando do lago , ou da relvã para se guardar : devendo entã pôr-se separadamente o que for da mesma cor , fortaleza , e qualidade.

Quanto menores forem os molhos , que se fizerem do Linho , tanto melhores são para se poderem secar emetlar , guardar , &c. : e he de advertir que , quando se fizerem as piteas , e molhos ; e geralmente em todas as operações , que se fazem ao Linho , deve haver o cuidado de estender e emparelhar bem as hastes , ficando todas as raizes para huma parte , e as extremidades superiores para outra.

*Do arrecadamento do Linho depois de
assealhado.*

N Ada mais he preciso dizer aqui , senão que se o Linho se ha de guardar entã , deve isto fazer-se em hum lugar arejado , e sobre huma baze enxuta como madeira , &c. , e bem abrigado do tempo ; e se ha de ser guardado em casa , o pavimento deve estar bem enxuto , e ser asseadamente lavado , e a casa ventilada.

Observações gerais.

A Maior parte dos cultivadores de Linho, ignorantes da sua occupaçaõ , deixaõ de separar as differentes qualidades de Linho; operaçaõ que naõ só se deve fazer com exactidaõ, mas se deve repetir em tres diversos tempos, a saber: quando se arranca, quando se ripa, e quando se apanha de estar a assoalhar.

A consequencia da naõ separaçãõ he que naõ se póde nem curtir, nem assoalhar, nem espadellar igualmente por isso que as differentes qualidades exigem differentes tempos de demora nestas operações. Elles naõ preparaõ canaes nem agoa propria. Fazem as paveas, e molhos para o curtume muito grandes, ataõ-nos muito apertadamente e comprimem na agoa todo o Linho hum contra o outro, calcando-o para o fundo, e pondo-lhe pedras, páos, e outros pezos em cima, de modo que o interior dos molhos fica meio curtido, ou de todo por curtir, quando a parte exterior já está inteiramente curtida. Quasi sempre o tiraõ da agoa depois de ter estado nella hum certo, e determinado tempo sem examinar se elle está curtido de mais, ou de menos. Elles o espalhaõ sobre a relva muito densamente, e sobre prados que
tem

tem muita erva , pelo que algum se faz mole de mais , e outro apodrece. Quando o tiraõ do campo unem raizes com a parte superior , ou como se diz vulgarmente , misturaõ pés com cabeça.

O Linho assim manejado deve ficar muito máo . quando se prepara , e seda ; e a culpa se atribue de ordinario , inda que injustamente , ao Linho mole (*Lint mill*) porque he claro , que o Linho bem curtido deverá destruir-se antes que a parte mal curtida da mesma pavea se possa branquear.

Deste modo acontece frequentemente , que as extremidades estaõ já promptas para espaldellar , quando o meio não está branqueado : a extremidade de hum molho está bem curtida , e talvez de mais , quando o centro apenas tem sentido a agoa. Vê-se claramente esta desigualdade de curtume no Linho , quando elle se affoa-lha , porque o meio das fileiras tem huma cor mais carregada que as extremidades.



CULTURA DO LINHO

EM SUÍSSA,

Com muitas questões, que podem ser affás vantajosas ao cultivador de Linho Inglez.

(*Museum Rusticum* Vol. 4. n. 167.)

Cavalheiros

HE, indubitavelmente, de grande importancia para o Commercio destes Reinos que, o methodo de cultivar o Linho, se eleva ao maior grado de perfeição possível; porque a quantidade de pannos de Linho, que se manufacturam nestes Reinos, he tal, que não só he difficil de particularisar, mas até he impossivel de ceber.

Isto posto, admira que na vossa collecção se encontrem tão poucas memorias sobre este importante, e util objecto. Seguramente, os cultivadores do Linho são tão capazes de escrever sobre isto huma intelligivel carta, como são aquelles, que se empregam nos outros ramos da agricultura. Não posso deixar de os notar pela fal-

falta, em que estab, de vos communicar algumas observações uteis, que elles não podem deixar de ter feito em muitos annos de experiencia.

A minha inclinação para tudo, o que diz respeito a agricultura, fez com que em outro tempo lesse tudo o que sobre isto se publicava, em huma obra intitulada *Foreign essays on agriculture and arts*, onde achei muitas peças uteis. Com tudo não posso convir em que os compiladores desta obra vos fizessem justiça na memoria que dirigirão ao Público: digo isto porque supponho que he da vossa collecção que elles tratão quando fazem menção de huma obra periodica, que se limita a agricultura interna sómente.

Quanto a mim, suppoz sempre que o Museum Rusticum tendia a promover o melhoramento da nossa agricultura, e manufacturas por todos os meios louvaveis: pelo que não ha razão para que se excluão do vosso plano os melhoramentos, que de tempos a tempos se fazem nos Paizes Estrangeiros. Se os Compiladores desta obra notão, que vós não inseris na vossa Collecção as transacções das lingoas estrangeiras, concordo nisso; porque penso que ellas algumas vezes devem ser admittidas. Mas o melhor meio de noticiar aos vossos leitores os melhoramentos, ou práticas da agricultura estrangeira, que suppozdes dignos da vossa attenção, he fazer os extrac-
tos

ños das suas contas : os vossos correspondentes o podem facilmente executar sem que se engrosse muito o volume da vossa obra , nem occupe muito espaço.

Com estas vistas vos mando agora o extracto de huma peça escripta pelo judicioso Mr. Tschiffeli , que póde justamente ser chamado o Pai da Sociedade economica estabelecida em Berne na Suiffa.

O objecto desta peça he a cultura do Linho , e estou bem certo , que muitos dos vossos leitores estimaráo immenso poder ter noticia das instrucções que ahi se achaó.

Nas direcções sobre a escolha das sementes diz Mr. Tschiffeli , que o graó deve ter a cor trigueira , luzida , resplandecente , que não seja tumido , mas denso , e gordinho ; deve detonar , ou dar estallos quando se deita sobre carvões ardentes , e deve mergulhar se ao fundo immediatamente que se lançar na agoa.

Relativamente a terras observa este escriptor que quaesquer podem servir para o Linho , com tanto que não sejao extremamente humidas , ou muito cheias de pedras , e não sejao muito misturadas com area , ou cascalho. Com tudo ha alguma , que merece preferencia , principalmente a terra preta , que não seja demasiadamente forte , nem fraca ; em geral a terra forte deve ser preferida á fraca.

Pa-

Para preparar as terras de modo que fiquem promptas para o Linho, achamos em Mr. Tschiffeli as seguintes regras.

A terra deve ser aberta em regos de duas pollegadas de altura, até o fim de Julho, o mais tarde. No principio de Setembro, estando o tempo seco, deve passar-se huma grade bem pezada sobre o Canamo em ordem a pulverizar bem a terra. No mez seguinte, a não ser a terra muito forte, deve espalhar-se-lhe por cima huma camada de estrume, e depois em tempo seco lavar-se em regos fundos de seis pollegadas ao menos, e deixar a terra assim desigual por todo o Inverno.

Na primavera seguinte, assim que a terra está seca, deve lavar-se; e pelo meio de Abril, que na Suissa he o tempo da sementeira deve fazer-se a terceira lavoura; sempre em tempo seco, e alguma coisa mais profunda que a primeira; e se o tempo que se segue immediatamente, não for favoravel para a sementeira deve-se alizar a terra no mesmo dia com a grade.

Se o Linho tem de ser semeado em terra de aqueve, sempre esta ha de ser lavrada tres vezes; observando fazer cada lavoura mais profunda que a antecedente; e o esterco deve ser enterrado no ultimo deixando a terra desigual
no

no Inverno, e amanhando-a na primavera como fica dito.

Quando a terra, que se semeia segundo anno depois do alqueve, tem sido esterçada no anno precedente, e he forte, não precisa nenhum estrume; mas deve ser lavrada immediatamente depois da sêga em regos de duas pollegadas de fundo, para prevenir que as sementes produzindo não empobrecão a terra dos succos: assim que as sementes principião a brotar, deve gradar-se a terra com huma grade pezáda, e perto do S. Miguel deve lavar-se em regos estreitos de seis pollegadas de fundo, deixando-se desigual por toda a estação do Inverno. Na primavera seguinte devem as elevações dos regos ser arrazadas á grade, alizando melhor o terreno com outra grade pequena, e lavar-se pela última vez no principio de Abril.

Nota Mr. Tschiffeli, que o Linho medra melhor em a terra, que no anno precedente produzio alguma camada de novidade que abrigue a mesma terra, e obste o crescimento da zizania, &c.; pelo que raras vezes se tem bom Linho depois de centeio.

Observa justamente este escriptor que a quantidade de semente deve ser proporcionada á condição, e natureza do terreno; cada acre de terra deve levar não menos de dois alqueires de

de semente , nem mais de tres. A sementeira deve ser cedo ; mas sempre depois de ter passado o medo das grandes geadas , e nunca em tempo de chuva , ou estando a terra humida. O meio dia he a melhor hora para isto , se o vento não for Nordeste , ou não se esperar orvalho para a tarde.

Dizem os nossos sabios , e prudentes camponeses , que he melhor principiar a lavoura para semear de tarde , indo a grade logo de traz do arado. Pouco antes de se pôr o Sol espalha-se a semente em tres jactos , que he o melhor , e deixa-se isto neste estado até a manhã seguinte , então sem fallencia se devem cubrir as sementes com huma grade não pezada. Se o terreno he leve , e a primavera enxuta , he melhor rolar ou gradar a terra , e se ella não foi amanhada antes do Inverno , deve-se espalhar algum esterco podre , semear sobre elle , e depois passar a grade , tendo antes de tudo rolado o campo.

He melhor não usar inteiramente de esturmo do que usar de algum que não esteja bem podre , e fermentado. A ferrugem da chaminé e cinzas , cazorina de porcos , de vacas , são excellentes refrems para o Linho , e de facto são quasi os unicos , que não levam para a terra sementes de zizania.

Quan-

Quando o Linho tem até 4 pollegadas de altura póde com facilidade mondar-se , mas as precauções que se tomão , na Suiffa , por esta occasião são dignas de se saberem. Ahi se executa esta operação excellentemente , e com a maior expedição possível : Os mondadores andaõ pelo linhal descalços , e trabalhão quanto , e como podem , sentados , ou deitados , e amontoaõ as ervilhacas , e zizania , para conduzir fóra do linhal todas as vezes que deixaõ o trabalho. Os trabalhadores se voltaõ para o vento , sendo possível , principiando pela extremidade do linhal para onde o vento sopra ; porque com este methodo o Linho pizado se levantará mais depressa. Esta operação não deve ser feita em tempo chuvoso , ou quando a terra está humida.

Se o Linho tem de ser estaqueado , o melhor tempo de o fazer he o da monda : Estaccar o Linho he espetar pequenos paozinhos pelo meio do linhal , da grossura de hum dedo , ramosos na extremidade , de 3 , ou 4 pés de alto e distantes huns dos outros tres pés.

O Linho deve ser arrancado em tempo secco , quando o pé da haste principia a amarellar inda que a semente não esteja inteiramente madura. Se todo o linhal não está igualmente maduro , deve separar-se a parte mais madura , por-

porque se todo este Linho se assoalhasse ao mesmo tempo a parte não madura apodreceria antes que a outra estivesse inteiramente assoalhada: he tambem conveniente separar o mais pequeno do maior ao mesmo tempo que se arranca. Depois de arrancado deve ser espalhado sobre terra que tenha relva, ou sobre o restolho, deixando-se a extremidade superior da planta virada para o Sul, a fim de que a semente amadureça melhor.

Mr. Tschiffeli he de opiniaõ, que sendo o Linho em muita quantidade he melhor separar a semente malhando-o, logo que se tira da terra do modo seguinte. Faz-se huma boa eira, bem calcada põe-se nesta o Linho de modo que fique com as extremidades encostadas á parede da eira: sobre as hastes põe-se huma prancha em ordem a prevenir que o Linho se não estravie, quando se malha. A parede, ou muro da eira prohibe mesmo que o malhador não espanque o Linho com demasiada força, o que lhe faria damno.

Se he pequena a quantidade de Linho deve ser ripado pelo modo ordinario, observando sómente, que as paveas não sejam muito grandes. Quando a semente estiver separada se estenderá sobre hum pano, pondo-se ao Sol por alguns dias, e guardando-se depois em lugar arejado,
fen-

sendo ali revolvida duas ou tres vezes cada semana : deste modo se pôde conservar guardada dois, ou tres annos sem o menor perigo. Porém, quando a semente está despojada da capsula, raras vezes se conserva por mais de hum anno.

Depois que o Linho se ripa, deve outra vez hir a assoalhar, mas então se estenderá mais raramente sobre hum campo de relva, ou que tenha sido segado quinze dias antes. Se for possível, será espalhado, sendo o anno seco, sobre terra humida, e sendo o anno humido sobre terra enxuta ; porém já mais em prados humidos, e alagadiços.

O tempo de assoalho depende da grossura, ou finura do Linho, do calor, ou do frio, da secura, ou humidade do tempo : porém, se apertando a ponta da haste entre os dedos, ella se amolga, a haste se acha seca, a casca se separa facilmente do Linho, e este não está flexivel, mas quebradiço ; são signaes certos de que o Linho está seco, e que se deve apanhar, em ordem a guardar-se immediatamente.

Diz este exacto escriptor, que o melhor methodo de secar o Linho, para o espadellar, he, fazer huma área concava, de dois pés de fundo, e tres de largo, e de doze, ou quinze pés de comprimento, forrada com pedras, sobre

bre o que se põe humas grades de varas na altura de 4 pés , seguras com quatro , ou seis estacas.

Os mais proprios combustiveis , de que temos noticia , para se secar o Linho são o carvão de lenha , e o de leiva bem seca , assim porque conserva hum igual grão de calor , como por que não fazem nem chama nem fumo.

Quando os trabalhadores vão espadellar o Linho . devem proceder vigorosa , e vivamente , porque o Linho se deve espadellar em quanto conserva o calor que tras da grade ; e deve executar-se a operação com muita igualdade de movimento , principiando pela extremidade da planta.

Este he o methodo , porque o sabio , e patriótico Mr. Tschiffel quer que o Linho seja cultivado , e manejado no seu Paiz : e se me não engano , póde este methodo ser adoptado vantajosamente nas Ilhas Britanicas , com muito poucas mudanças.

Eu estimaria bastante , que todas as boas práticas da agricultura estrangeira estivessem manifestas ao cultivador Inglez. Se a experiencia o convencesse , que os seus methodos deviaõ ser preferidos , a razão o obrigaría a abraçar os proprios , desprezando os estrangeiros. Com tudo tenho fortissimas razões para pensar que elles devem mudar a sua rotina. O

O methodo de cultivar o *saintfoin* que indubitavelmente he hum grande melhorador da terra, nós o devemos aos Estrangeiros : o mesmo se póde dizer do trevo, e luzerna. Dirá alguém que não he todo o Mundo obrigado ao Marquez de Turbilly, pela publicação das suas experiencias sobre o melhoramento das terras? Elle he indubitavelmente o Tull da França; e tem lançado mais sólidos fundamentos para a sua futura fama, do que Turene, ou Conde poderão já mais fazer

A agricultura estava expirando; estava já erguida a pyra funeral; porém quando hia o fogo a chegar-se-lhe inesperadamente Turbilly a livra das cinzas. Queiraõ os Ceos que elle florea muitos tempos como hum verdadeiro cosmopolita, ou cidadão do Mundo; e que quando o seu tempo for chegado, que seja substituido por almas taõ grandes como a sua!

Mr. Tschiffeli he o Turbilly da Suiffa: elle] dirigio, e, posso bem dizello, fundou a sociedade de Berne e foi por muito tempo hum agricultor práctico; continuando inda agora a fazer o uso, que deve, da fortuna que a Providencia lhe empresta. Está taõ longe de ter nisto interesse, que generosamente dá *gratis*, amostras de todas as sementes curiosas que póde obter, a todos os seus vizinhos a quem.

quem a pobreza não pbe em estado de comprar ,
mas que tem inclinação para a cultura.

Nós temos , graças aos Ceos , muitos agri-
cultores patrioticos em Inglaterra , homens que
entendem de todos os ramos de agricultura , e
que não são avarentos dos seus conhecimentos ,
do que a vossa obra he huma irrefutavel prova.

Eu sou

Cavalheiros

Kent. Junho 17 de 1765.

Vosso humilde criado

Amilcar.



COLLECÇÃO

DE MEMORIAS SOBRE A CULTURA, E
MACERAÇÃO DO CANAMO.

Coroadas , ou approvadas pela Sociedade Real
de Agricultura de Leod. 8. v. 1787.

Traduzida do Inglez dos Annaís de Agri-
cultura de Young 8. v.

Review of New publications relating
to Agriculture.

A Sociedade Real de Agricultura propoz hum premio para a melhor memoria , que respondesse ás seguintes questões. 1. Qual he a verdadeira theoria da maceraçãõ do Canamo? 2. Quaes sãõ os melhores methodos de aperfeiçoar a prática , se a operaçãõ se deve executar na agua , ou ao ar livre? 3. Em que casos se deve preferir huma , ou outra destas operações? 4. Ha algum meio de prevenir o cheiro desagradavel e os máos effeitos , que acompanhãõ a maceraçãõ do Canamo?

O Abbade Rozier enviou huma memoria , que obteve o preço , e Monf. Prozet outra ,
que

que recebo o *accessit*. Estas duas estão imprefas nesta collecção com outras duas sobre o mesmo objecto. Mostrar-se-ha o methodo que seguiu o Abbade Rozier em tratar esta materia, dando os titulos de seus Capitulos, e accrescentando algumas circumstancias principaes.

*Da cultura do Canamo , e processos já usados
na sua maceração.*

NEsta fessão, que serve de introdução, o Abbade observa, que a Agricultura na França reviverá sem dúvida, concedendo-se-lhe liberdade, e protecção, e animando-se, e ainda recompensando-se os Agronomos eruditos á proporção de seus trabalhos, para que se achem em situação de os poder continuar com maior successo. He assim que em muitos estados da Italia, na Polonia, Suecia, e Russia, estes interessantes homens foram protegidos, e recompensados. Eu creio, que o Author faz a estes paizes mais favor, do que merecem; e que os estabelecimentos a que se refere não foram postos em pé effectivo de instituições, ou recompensas: e provavelmente não foram attendidos com distincção os professores desta util arte em nenhum paiz do mundo; porque os favores concedidos ao merecimento, parecem no

mundo cõrrer por mui differentes canaes. O lavrador, que espera recompensas do governo de seu paiz, deve mudar de vocaçãõ; fazer-se negociante, manufactureiro, artista, poeta, pintor, ou musico, sem se arriscar nã escolha, pois nenhuma destas profissões ha, em que nã deva ter melhor successo que na sua; e em geral, deve ficar seguro, que serã animado em razãõ inverfa da utilidade de sua profissãõ. Se fosse conhecido tudo, o que na França se fez sobre esta materia excederia, o que se executou em todos os mais paizes; mas tudo se fez sem conhecimento, e sem juizo.

Em 1783 o consummo naval de Canamo em França, foi de mais de 400 milhões de arrateis, e mais de hum terço se importou dos estrangeiros. A quantidade affima mencionada faz perto de 2000000 tonelladas, e o que se importou, excede 600000, o que parece quasi incrivel.

Em 1686, e em 1722 a exportaçãõ de nossos Canamos foi rigorosamente prohibida; daqui nasceo abandonar-se sua cultura a tal grãõ, e fazer-se elle taõ escaço, que em 1749 foi o governo obrigado a supprimir os impostos sobre a importaçãõ do Canamo estrangeiro. Esta nova Lei acabou de descoraçoar o lavrador, por nã poder supportar a concurrencia. Os novos estados
da

da America entendêraõ melhor seus verdadeiros interesses , pois concedêraõ premios aos exportadores do Canamo.

CULTURA DO CANAMO.

S E S S A Ó I.

Descripção da planta.

S E S S A Ó II.

Terreno , e preparação.

O Author tem aqui huma passagem , que he difficil de entender ; he demonstrado , que as plantas frumentaceas absorvem da atmosphera huma grande parte dos fluidos necessarios á sua vegetaçãõ. Tem tantos escriptores nesta materia supposto o contrario , que he pena se não explane elle mais.

Para estercar as terras , aconselha elle ao lavrador , que prefira o estrume dos furradores , curtidores , e alfaiates. Se o erudito Abbade tivesse feito experiencias comparativas sobre os adubos proprios ao Canamo , não daria hum conselho que he certamente erroneo , e erroneo em ponto de grande consequencia na cultura :

ra : na verdade a differença entre os estumes animaes , e as substancias manufacturadas , e não manufacturadas , he tanta , que ninguem , que os tenha experimentado , tomará huns por outros ; tanto he clara , e decidida a superioridade dos adubos animaes.

Depois de observar que o Canamo se dá bem nos terrenos humidos , e nos visinhos á agua , continua , não se quer por isso o Canamo regado , pelo contrario a grande humidade o damnicifica muito , de cujo effeito se póde julgar pela fórma da raiz. Esta reflexão he incompativel com a diaria rega do Canamo nos paizes quentes ; he elle na Catalunha regado todos os dias. E o effeito a pezar da raiz , he muito grande. Faz o Author neste Capitulo distincção de estumes frios , e quentes , linguagem , a que he difficiltofo assignar ideas.

S E S S A Õ III.

Semente.

O Author aconselha sachar as plantas , quando tem de altura 4 , 5 , ou 6 pollegadas , para fazellas raras ; se o fio he destinado para Linho grosseiro , ou para amarras , ou cordas , podem-se deixar até á altura de 8 , ou 10 polle-

legadas ; se he para Linho fino , de 4 , ou 5 . Na Inglaterra o Canamo nunca he sachado . Fêz o Abbade experiencias sobre isto ? Eu não as fiz , e por isso nada accrescentarei .

Tempo de semear .

SE póde haver tempo certo para semear , diz Rozier dever ser , quando ha todas as mostras de não haver mais perigo de frio : e elle aconselha a todo o homem ter dobrada quantidade da semente , de que precisa , para que se forem novas as plantas mortas pelo frio , possa de novo semear sem temer hum preço extraordinario causado pela nova precisão de semente . Hum sextario de semente diz elle , basta para huma geira medida de Paris . Supponho , que falla da geira e igualmente do sextario de Paris , que contém 240 arrateis de trigo ; se assim he , he isto mais do necessario , e inteiramente incompativel com a distancia , que assigna ás plantas . A colheita , estabelece elle , dever ser de 700 , até 900 arrateis de fio , e muitas vezes hum terço mais nas terras mui boas , e bem adubadas . Este fio reputa-se desde 6 , até 15 soldos o arratel , conforme sua qualidade . Triplica seu valor , quando he excellentemente obrado . Eu vi na Frisia pagar-se 24 Libras por se fiar hum

hum só arratel de Canamo assedado , e preparado. Se tomamos o termo medio de 800 arrateis, e o preço medio de $10 \frac{1}{2}$ foldos , a colheita monta por geira, a $10 \frac{1}{2}$ foldos o arratel , a 18 L. e 7. S. Satisfaria mais o Author, se desse o producto total ainda não manufacturado.

S E S S A Õ IV.

Colheita do Canamo.

O Canamo macho , diz o Author , que em França está maduro no meio de Agosto : e condemna a prática commum de apanhar o Canamo femea ao mesmo tempo ; e affirma , que tornar segunda vez a apanhar as plantas , que estão em semente , não occasionará maior despezza , que de tres Libras (1) por geira : supponho que assim seja.

C A-

(1) Deve-se advertir que até aqui , quando se falla em Libras , entendem-se Libras de França.

CAPITULO II.

*Dos Differentes methodos de macerar
o Canamo.*

SESSAÕ I.

ROzier condemna o expor o Canamo meramente ao ar para o fim de macerallo , ou curtillo , pois a parte glutinosa da planta , não experimenta bem algum , se ha fermentação ; expollo ao frio julga ainda peor , e o effeito por elle obrado mera divisaõ mecanica , Sessaõ II. Na Sessaõ III. dá direcções para macerallo na agua tanto estagnante , como corrente ; e na Sessaõ IV. quanto a afoalhallo ; pensa , que , nos Climas , onde o Sol não tem affaz força , expor o Canamo a seccar sobre o fogo , he melhor , que seccallo em fornõs.

A P A R T E II.

DO ENSAIO

Consta de melhoramentos propostos
pelo Author.

C A P I T U L O I.

A theoria da maceraçãõ.

S E S S A O I.

Analyse do Canamo.

O Fim principal desta Sessão he mostrar, que a parte glutinosa que une as fibras da casca, he distincta della, e que o objecto na maceraçãõ, he procurar hum menstuo, que dissolva a casca, sem atacar as feveras. Elle nota, que o succo obtido dos vegetaes, ou da casca, ou das outras partes parenchimatosas por infusaõ, maceraçãõ, ou deçeçãõ, he, ou goma, ou resina. O Canamo, diz elle, abunda de oleo effencial, isto he contém resina; e fazendo a experiencia de pôr hum arratel de Canamo em digestãõ em espirito de vinho, do resul-

sultado conclue ser o gluten do Canamo huma refina gommofa ; o que , conforme elle nota , tinha já descuberto o Doutor Home , em fuaſ delicadas experiencias fobre o branqueamento. Os melhores diſſolventes deſta ſubſtancia devem ſer a agua ardente , o eſpirito oleoſo de vinho , preparado como para branquear a feda , ſabaõ , agua de cal , e os alkalis cauſticos , que ſaõ todos bons diſſolventes das gomas refinadas , qual he o gluten do Canamo.

S E S S A O II.

Fenomenos da maceraçaõ.

O Principal he resultado da fermentaçã , que o Canamo ſoffre ; o primeiro ar , que apparece , aſſemelha-fe ao atmosferico. No terceiro dia dá hum gaz acido. No quinto dia dá gaz hydrogenio. Se a agua he eſtagnante , e em pequena quantidade , fica corada e turva , com cheiro fetido , que cauſa moleſtias , e meſmo a morte. O que fermenta he o gluten.

C A P I T U L O II.

Metodos de aperfeiçoar a prática.

S E S S Ã O I.

Dos molhos de Canamo, e do seu arrançamento.

NEsta Sessão nota elle, quẽ ao Norte da França, e da Europa, o Canamo amadurece ainda pequeno; vegeta vagorosamente, he sua fevera mais fraca, ainda que mais comprida, e grossa; porém no Sul, he sua vegetação rápida, e a fevera mais fina, e firme, posto que seja a planta mais curta. Em taes situações, como nos Cantões de Italia, por exemplo, quando o terreno he proprio, e adubado por orvalhos, nevoeiros, e chuvas ligeiras, o Canamo he excellente: o tempo que se ha de gastar na maceração, deve depender destas circumstancias. Elle aconselha, que os tallos mais compridos, e maduros, se ponhão no centro dos molhos; e nota, que o esperto curtidor conhece, que o Canamo verde, e grosso deve estar menos tempo a curtir, que o verde, e fino; o verde menos que o amarello; o comprido menos que o curto; a raiz menos que a cabeça; e o Ca-

na-

namo á tempos apanhado , e já secco , muito mais, que o colhido de fresco. E este trabalho, quer, que se não dilate mais, que até o meio de Outubro. Para a duração desta operação, fixa 4, ou 5 dias sendo em Julho; 5 até 8 em Setembro; e 9 até 15 em Outubro.

S E S S A Õ II.

Qualidades da agua.

Elle diz, que por muitas experiencias achou que a mais vantajosa temperatura da agua era a de 10 até 12 grãos do thermometro de Reaumur; e para resolver qual se devia preferir, se a agua estagnante, se a corrente, poz o Canamo n'huma mesma agua corrente, já tranquilla, já agitada; e o primeiro se preparou mais cedo, e melhor. As aguas, estagnadas que contém greda, ou infusões de vegetaes destroidos, as pantanosas, e de monturos, são excellentes para o fim. Ellas tem huma levadura, que accelera a fermentação. A agua do mar e a das salinas podem ser tambem empregadas com utilidade, mas o Author não o prova com alguma experiencia: o sal marinho em pequena quantidade accelera a putrefacção, como mostrou o Senhor João Pringle, porém em mui-
ta

ta impede-a. Elle recommenda as aguas alkalic-
cas.

S E S S A O III.

Dos tanques de maceraçãõ.

Quer o Author , que o fundo dos tanques
artificiaes seja calçado o que em varios
terrenos seria obrar contra os principios . que
estabeleceo.

S E S S A O Õ IV.

Da maceraçãõ ao ar livre.

O Tempo necessario he ordinariamente hum
mez. Elle experimentou com succello , a
mistura com agua de cal : e observa , que na
Hollanda faz-se o mesmo com agua do mar.

C A P I T U L O III.

Meios de prevenir os effeitos prejudiciaes.

MO Abbade Rozier aqui refere algumas
experiencias, que fez com peixes so-
bre as qualidades venenosas do Canamo ; Das
quaes conclue , que a fermentaçãõ destroe a vi-
rulencia narcotica natural á planta. Elle tira al-
gu-

gumas conclusões bem fundadas contrarias ás Leis de uso em França , que prohibem o curtumê do Canamo nos rios , Leis , que tem tambem vigor em Inglaterra ; mas de nenhum modo mostra , que o curtillo nos rios seja necessario , antes o contrario , porque as aguas estagnadas , conforme suas proprias experiencias , são melho- res , que as correntes. Senão houvessem porém as primeiras , he certo , que se não deviaõ pro- hibir as outras.

SESSAÕ I.

Experiencias.

A Primeira parte desta Sessão não he huma experiencia , mas sim proposição , e esta quimerica , qual he construir moinhos de vento para dar movimento ás aguas estagnadas , a fim de prevenir os máos effeitos do Canamo podre. As objecções se multiplicã a milhares contra hum tal projecto , mas não merecem , que sobre ellas se insista. Mas o grande segredo , que nesta occasião produzio o Abbade , he a addição de agua de cal. A escasseza de *expe- riencias* nesta Sessão , que vem debaixo do pro- prio titulo de *experiencias* não deixará de cho- car o leitor experimental. Talvez se deva no- tar ,

tar , que ella propriamente não contém huma só.

S E S S A O II.

Sobre o curtume secco.

Chega-se aqui á unica novidade , que ha em todo o ensaio a de abrir covas em terra , e de curtir nellas o Canamo , em vez de o fazer na agua. He certo , que ha huma certa delicadeza neste pensamento , que abalará muito os espiritos , para quem a novidade faz todo o merecimento. Mas outros Leitores espantar-se-haõ muito , que hum escriptor com a menor tintura da physophia experimental moderna , engenhosamente proponha com ligeireza , e pompa similhante práctica sem referir huma só experiencia em seu abono ; pois espero que o leitor não julgará que as expressões do Author que *tinha sempre obtido hum perfeito curtume em menos de tres semanas* , são relação de experiencias , ou ao menos de hum só exame : com tudo só esta expressão póde dar alguma idea de ter o Abbade tentado alguma experiencia sobre esta extraordinaria proposta. Alguns Leitores poderã pensar , que elle nunca fez sobre isto experiencias regulares suppondo que algumas precauções , algumas attenções desprezadas , e

al-

alguns resultados variantes , de que se devia o Author acautelar , podiaõ mui bem erigir-se em actual experiencia , que devia necessariamente pedir mais circumstancias , que as que podiaõ conter finco de suas paginas. He pois justo considerar isto no mesmo ponto de vista que a theoria novamente proposta; e naõ pôde escapar a hum leitor attento , que a igual diffusaõ da agua em a massa do Canamo em putrefacçaõ , deva corrigir o calor , que he resultado da fermentaçãõ differentemente, do que o pôde fazer o ar por ella gerados, para poder com toda a probabilidade fazer huma differença real no resultado : eu por theoria , supporia, que o deixar a agua nas covas , que propõe o Abbade , para curtir o Canamo , salvaria a sua colheita , e dar-lhe-hia alguma coisa em vez de nada: isto com tudo he theoria ; porque naõ fiz experiencias , e desejava que o sabio Author tivesse dado mais razões , para suppor pela relaçaõ das experiencias , que tinha feito algumas.

A terceira parte da memoria do Abbade sobre a preparaçaõ do Canamo , naõ contém cousa alguma nova , ou interessante. He muito curta.

A memoria , que se segue , he a de M. Profet , que a divide em quatro partes , para satisfazer ás quatro questões da sociedade ; na pri-

meira , sobre a theoria da maceraçãõ , dá as seguintes experiencias.

1. Ferveo a casca do Canamo em agua distillada , e , repetindo as decoções , evaporou-as ; o extracto se fez ether vitriolico amarello. 2. O Canamo da precedente experiencia , secco , e posto no ether vitriolico , corou-o ligeiramente ; a solubilidade na agua da materia contêda na casca , mostra ser gommosa ; e a cor dada ao ether , ser tambem resinosa. 3. Para descobrir a proporçãõ de ambas , digerio duas onças de casca de Canamo em espirito rectificado de vinho , e obteve 48 graõs de refina , que se dissolvêraõ no ether vitriolico , com huma fina cor amarella. 4. O Canamo submetteo-se depois a differentes decoções , evaporou-se , e deo 86 graõs de hum extracto gommoso. Destas experiencias deduz elle a theoria , que a agua , em que o Canamo he macerado , introduz-se nos vasos , que contêm a gomma refina ; a gomma toma entãõ o movimento de fermentaçãõ , e as feveras se podem facilmente separar ; mas a refina , não sendo capaz do mesmo movimento de fermentaçãõ , fica depositada nas feveras , e as córa. 5. Com hum apparelho hydro-pneumatico pela fermentaçãõ da casca do Canamo obteve ar da gomma , que achou ser gaz acido carbonico , ou ar fixo. 6. e 7. Por estas experiencias
pro-

prova sua asserção , que a resina do Canamo não he susceptivel de fermentação. Em addição a estas experiencias , explana mui bem o modo mechanico por que a fermentação destroe o tecido cellular da planta.

Em resposta á segunda questão sobre os meios de aperfeiçoar a pratica da maceração , observa elle , que se deve necessariamente empregar hum agente de mais que a agua que he o unico dissolvente da gomma , agente , que ao mesmo tempo obre sobre a resina , e parece-lhe dever ser este agente hum alkali fixo , que pela combinação com a resina , formaria huma especie de sabão , solúvel , na agua , e por consequencia removivel. Com effeito , elle observa , que as experiencias do Doutor Home sobre o Linho , assim o provaõ , as quaes repetio sobre o Canamo , e teve igual successo. Na sua oitava experiencia faz o ensaio de curtillio por estes principios , e foi bem succedido. Quanto á applicação á pratica , observa ser impossivel nas aguas correntes , mas não de todo difficultosa nos tanques de uso , o que se póde fazer , accrescentando-lhes huma tintura feita de cinzas , ou huma pouca de cal. Conclue , que huma libra de potassa , e huma de cal , bastariaõ para 200 pintas (1) de agua.

H ii

Quan-

(1) Pinta he huma medida Inglesa que cor-

Quanto á terceira questãõ, decide absolutamente contra a operaçãõ ao ar só, e das aguas estagnadas, e correntes, he em favor das ultimas; porque a fermentaçãõ naõ he tanta, que altere a constituicãõ das fibras cortiças.

Em quanto á quarta questãõ, observa, que he impossivel prevenir o máo cheiro de hum corpo, que fermenta: mas os melhores meios de evitallo seriaõ usar da agua feita picante pela mistura do alkali cacytico: porém o verdadeiro methodo practico he o uso da agua corrente.

A terceira memoria he sem nome, mas, pelo que se disse, mereceo os louvores da Sociedade: nada contém interessante.

A quarta he de Monf. de Pertuis, e he intitulada *instrucçãõ familiar*. Fixa o consummo de Canamo na França entre 300, e 400 milhões de arrates. E sabemos, que junto a Meaux, ha homens destinados a curtir o Canamo pelo público, que saõ bem instruidos pela longa experincia. Quanto á principal parte deste papel, he o que seu titulo comporta; mas presentemente as instrucções sobre alguma parte de agricultura, saõ de todo inuteis, exceptuando muito

responde ao nosso quartilho, pouco mais, ou menos.

to poucas. O que era preciso n'hum Author, era dizer a seus Leitores, não o que faria, mas o que fez. He porém tão facil escrever instrucções, e tão difficuloso fazer experiencias; que o primeiro methodo será muitas, e o outro mui raras vezes empregado.

O merecimento de todos estes papeis, tomados collectivamente, não he consideravel: a unica cousa importante, em que nos instruem, he no conhecimento da existencia da resina, e da gomma no Canamo, o que era universalmente conhecido: em ponto de practica a applicação dos alkalis não he nova; e excepto isto não sei que instruaõ em nada, que não fosse já conhecido pelos methodos communs: quanto ao methodo secco de M. o Abbade Rozier, deve-se considerar como proposição para se examinar; e promette muito pouco. Com tudo ha nisso merecimento; porque ha experiencias, as quaes nunca se fizeraõ, sem dellas resultar alguma utilidade; senão se avançou mais, que hum passo, e este pequeno, he sempre hum passo, e só por passos he que podemos avançar.



S O B R E

A

CULTURA DO CANAMO.

Communicada pelo Rev. Mr. Mills , de Bury ,
traduzido do Inglez dos Annaes de Agri-
cultura de Young. vol. 9.

Senhor

A Nimado pela noticia , que recebestes já hu-
ma carta de Mr. Harris , vos importuno
com outra : como he escripta pela mesma cau-
sa , ha de promover o conforto , e commodi-
dades dos pobres , lisongeo-me que será agra-
davel á maior parte de meus Leitores : ao me-
nos merecerá isto a attençaõ , e indulgencia da-
quelle , que pelo canal de vossos Annaes , pu-
blicou taõ uteis insinuações para beneficio , e
vantagem dos indigentes , e necessitados.

Quando pago este tributo de respeito aos ca-
ritativos trabalhos de Mr. Harris , esquecer-me-
hia eu de nomear aquelle cuja penna taõ emi-
nentemente defendeo os direitos dos miseraveis

La-

Lavradores a seus jornaes inteiros , e não diminuidos ? certamente não o faria. Permitti-me pois , que diga , que Arthur Young he o homem , que tão gloriosamente se mostrou seu campião : e visto que a similhantes esforços (talhe a humanidade desta Nação) não faltará recompensa , elles merecem *a extincção do mal, de que se queixa*. Para assistir-vos em vosso generoso combate , desejavaes que eu procurasse huma relação da cultura do Canamo. Fiz minhas inquirições nos lugares onde elle crescia em abundancia , conforme me requerestes , e tiro minhas noticias de tal fonte , que posso positivamente , affirmar serem exactas , imparciaes , e verdadeiras.

O Canamo dá-se bem n'huma terra negra , e gorda , e quanto mais gorda (1) , e forte (2) he , tanto melhor he o Canamo. Tem fi-
do

(1) Hum terreno gordo , negro , e forte he o melhor para tudo ; desanimar-se-lia porém muito a cultura , suppondo-se ser elle essencialmente necessario eu vi medrar o Canamo semeado depois de huma boa colheita de nabos em barros friaveis de commum bondade ; o amanho fallo-ha medrar em todos os terrenos , excepto nos muito seccos , e este-
reis. A. Y.

(2) Hum barro bom e friavel corresponderá

do algumas vezes , semeado em antigos campos de hervas para gados , que de novo se lavráraõ , e com successo , quando se achou sufficiente profundidade. Amanhe-se a terra , e adube-se com 30 cargas de estrume por acre , quasi quinze dias antes do tempo da sementeira , que principia no primeiro , e acaba no fim de Abril ; se he mais cedo semeado , como as plantas são quasi tão tenras , como as favas de França , os frios causar-lhe-hiaõ grande damno , se de todo não as destruisssem : o que he mais cedo ~~semeado~~ (permittindo a estaçaõ) he melhor , ainda que a sementeira se tenha ás vezes demorado até 15 de Maio. Tres alqueires , medida de Inglaterra (1) bastaõ para hum acre , que , gradando-se de leve , e ligeiramente , pôde a terra livrar-se dos passaros , até apparecerem as plantas : o tempo da colheita he pelos principios de Agosto ou fallando com mais propriedade , 13 semanas depois de semear-se : a amarellidaõ das folhas , e brancura dos tallos , são signaes de sua madureza : o Canamo macho , e femea colhem-se juntos : na verdade :

quan-

ao fim sendo bem amanhado com terra humosa : não ha extremo de gordura para o terreno.

(1) Ha differença entre o nosso alqueire , e o Inglez ,

quando a colheita he abundante, ferá impossivel separallos. A despeza da colheita he geralmente avaliada a soldo por quarta, conforme a quantidade originalmente semeada.

Quando está todo colhido, e atado em pequenos molhos, com atilhos em ambas as pontas, de grossura que se possa abranger com ambas as mãos, he conduzido a hum tanque de agua estagnada (se for huma cova de tirar barro, he melhor)ahi se põe molho sobre mo-

lho, direitos, e atreveffados, deste modo
$$\begin{array}{r} \text{I I I} \\ \hline \text{I I I} \\ \hline \text{I I I} \\ \hline \text{I I I} \end{array}$$

isto chama-se cama de Canamo depois se faz delles huma meda de tal altura, que corresponda á profundidade da agua, (que não perde por funda (1)) e calca-se com madeiras, e achas de Lenha até ficar de todo mergulhada: depois de estar neste estado 4 ou 5 dias, conforme estiver o tempo, tira-se o Canamo,
e

(1) Isto merece experiencias, que o apoiem: a maceraçãõ do Canamo he huma pedr' daõ parcial produzida pela fermentaçãõ; a visinhança da athmosfera deve pois ser necessaria para este fim. Os melhores tanques de Canamo, que vi, não excediaõ a profundidade de 5 pes. A. Y.

e he conduzido a hum campo de feno ferodio, ou de outra qualquer herva , que seja limpo, e livre de gado; sendo os mólhos defatados, espalha-se ralmente, huns tallos ao pé dos outros : neste estado deve todos os dias voltar-se de cima para baixo, mormente em tempo humido, por naõ ser damnificado pelos bichos; assim fica por seis, ou mais semanas, depois he apanhado todo junto, atado em pa-yeas e conservado secco (1) n'huma casa até Dezembro, ou Janeiro, tempo em que se massa o Canamo, e se lhe despega inteiramente a casca por meio de hum instrumento chamado espadella. A arte de massar póde hum Lavrador de commum capacidade aprender, em poucas horas, e o espadellar, que he a operação que depois se segue, como pede alguma destreza, e trabalho, e he por isso mais difficultosa operação, póde com tudo bem adquirir-se com algum pouco de tempo mais. Depois de massado, e espadellado, envia-se a restellar (2), e
affe-

(1) Deve ser bem emedado para conservar-se perfeitamente secco.

(2) Traduzo a palavra Inglesa hickler pelo que se occupa em rastellar o Linho, por me parecer ser a que lhe corresponde.

afeddar, para assim se preparar a ser fiado, conforme a fineza que se quizer.

Querendo-se conservar o Canamo em terra para semente, nunca he o seu fiado tao branco, pois entao naõ he curtido, mas só espalhado sobre a herva para aproveitar-se dos nevoeiros: convem neste caso advertir, que depois de ser atado em molhos, deve-se emmedar como o trigo, e assim conservar-se até lhe cahir a semente por si mesmo, tempo em que será massado.

O Canamo, depois de espadellado vallerá 6 até 7 soldos, e 6 dinheiros por pedra (1); no anno de 1787 chegou a valer 9 soldos. O producto he tao incerto, e variavel, que n' hum tempo a quarta parte de hum acre, e seis varas (per ches) de terra produzirão 17 pedras de Canamo, e n' outro com a mesma cultura, e amanho só doze.

As

(1) O Canamo, depois de espadellado, estriga-se, e o numero de estrigas do pezo de oito arrates for huma pedra.

As despezas desta cultura podem-se avaliar deste modo :

	l	f	d
Renda de hum acre de terra - - - -	1	0	0
De lavrar , e semear - - - - -	0	10	6
Tres alqueires e meio de femente (comprados pelo preço de 1 f. 4 d. até o de 2. f. 6 d. por quarta) a 1 f. 10 d. por quarta	1	1	0
Jornal de hum rapaz que vigie os passaros huma semana , ou mais	0	1	6
De colheita a 1 f. por semana con- forme a femente semeada -	0	14	0
Por curtillo , tirallo , affoalhallo , e emedallo - - - - -	1	1	0
	<hr/>		
	L: 4. 7. 12.		

Não se avaliaõ o dizimo , e direi-
tos (1)

A

(1) Continuando o calculo das despezas.

	l	f	d
De fima vem - - - - -	-	4	7 12
Dizimo , e direitos supõem-se	0	6	0
Suppondo-se a mais baixa colheita de 40 pedras , inda que nunca abaixou de 48 , por massalla a 1 f. e 5. d.	2	10	0
	<hr/>		
Total	-	L. 7	3 12
	<hr/>		

A despeza de massar o Canamo , he de 1 f. até 1 f. 6 d. por pedra , de affedallo 1 f. 6 d. por pedra , e a fiadura (conforme a fineza) chega de 7 d. até 1 f. por novello. Hum novello tem tres meadas , huma meada 20 massarocas (Leas) huma massaroca 40 fios , que dobrados tem duas varas cada hum. O pezo de hum novello varia á proporção da fineza , ou grossura do fio.

Naõ póde ser mui difficil a fiadora de lá aprender a fiar Canamo : a costumada tarefa de huma mulher he duas meadas por dia , ou $4 \frac{1}{2}$ d. até 8 d. conforme a fineza do fiado , e naõ ha disto que tirar ; pois tem o preço fido quasi o mesmo ha alguns annos.

Inquiri , como me pedistes , se huma area gorda podia servir para cultura do Canamo , e se acaso se podia semear na mesma terra trigo ,

Producto	l	f	d
Quarenta pedras a 7 f. a pedra	14	0	0
Premio do Parlamento 5 d. por pedra	0	10	0
<hr/>			
Producto bruto	14	10	0
Despezas	7	3	12
<hr/>			
Producto liquido per acre	7	6	8
<hr/>			

go, depois de o colher : respondeo-fe-me a ambas estas questões negativamente (1). E a razão assignada contra o trigo foi , que a riqueza da terra fallo-hia crescer em colmo. He a aveia a ordinaria colheita , depois do Canamo. Os nabos semeados immediatamente depois , de- raõ meãõ proveito.

Esta relação deo-me hum ecclesiastico estimavel , e amante dos homens , que vive n'hum paiz onde se cultiva muito Canamo , e elle mesmo o cultivou por muitos annos. Sinto que a sua desconfiança me estorve o publicar seu nome mas como não pôde vencer-se sua modestia , he tal o caso , que faço de sua intelligencia , experiencia , e inteireza , que me julgo feliz em communicar nos Annaes os seus sentimentos sobre huma materia , que he agora de tanta consequencia , e importancia.

Eu sou Senhor

Vosso muito humilde Servo E. M.

Ef.

(1) He commum semear trigo depois do Canamo em varias partes deste Reino e tambem em França : e o semear-se Canamo primeiro nas terras , em que se deve semear trigo se conta como huma das melhores preparações para este graõ : mas em terras gordas , e negras he provavelmente mui justa a observação de Millis. Eu vi mui bom Canamo em boas areas. A. Y.

Esta relação he interessante , por simplificar muito o manejo do Canamo , e fuzello chaõ ; e capaz de perceber-se pela mais meã capacidade ; fico muito obrigado ao ecclesiastico incognito , e tambem a Mr. Mills por m'a communicar. O Canamo he agora de extrema importancia pelo baixo preço da fiadura da lã em muitas partes ; e quando se considera , que estaõ todos os dias a introduzir-se machinas de fiar lã , e que brevemente faz-se-haõ geraes , cumpre a hum homem prudente , e humano introduzir novos recursos para poderem arrostar os dias de miseria , que nascerãõ da nulidade , ou baixeza do preço da fiadura da lã. Estou informado , que ha pouca probabilidade , que o Canamo em razão de sua natureza , possa ser fiado por machinas.

A. Y.

Como o Editor escreveu sobre o assumpto deste papel a muitas pessoas cujas respostas ainda não chegáõ , e como isto tratar-se-ha , de novo . pede a seus correspondentes que lhe forneçam as informações , que poderem , concernentes a este objecto. São claros os bons effectos , que nascem de haver pelo Reino hum geral conhecimento das circumstancias , que influem nos preços da lã , e nos salarios pela ma-
nu-

nufacturar , e podem com effeito tender a prevenir , que não soffraõ os pobres industrioses por outras causas , que pela decadencia nas fabricas , que os sustentãõ. A. Y.



SOBRE A CULTURA,
E
MANUFACTURA
DO CANAMO,
EM SUFFOLK,

Por hum manufactureiro.

(*Annals of Agricultura. v. 10.*)

Senhores

O Canamo póde cultivar-se com proveito ; em a mesma terra , muitos annos , havendo cuidado de amanhalla annualmente. A quantidade de sementeira de costume , anda por nove até doze quartos por acre ; o que varia conforme a fortaleza da terra , e uso do Paiz. Nos lugares , onde se dá o mais fino , e melhor Canamo , a sementeira ordinaria he tres alqueires.

O Terreno , e estaçãõ causaõ muita differença no producto , e qualidade do Canamo. O

producto de hum acre he 25 até 60 pedras , e por hum termo medio 36 , ou 38.

Em Suffolk o Canamo macho e femea , apanhaõ-se juntamente , quasi doze , ou treze semanas depois da sementeira. Nos paues ordinariamente se separaõ , o que pôde provir de ser esse Canamo mais grosseiro , e suas canas maiores : pertender separallos , em Suffolk , feria de nenhum proveito , e talvez ainda impraticavel. Eu nunca vi Canamo nasceer em paues , e advirto que as observaões , que aqui faço , se devem referir só ao Canamo de Suffolk. O Canamo , quando he deixado para semente , raras vezes se curte n'agua , por se poupar trabalho , e despeza ; mas sou de opiniaõ , que melhor feria se o fizessem. He geralmente emmedado , e cuberto durante o inverno . e em Janeiro , ou Fevereiro se espalha pelos prados. Se a estaçaõ he propria (momente sendo nevosa) tomará boa cor , e servirá para pannos fortes , e grosseiros : He muito inferior , porém ao que he colhido em tempo proprio , e curtido n'agua.

O costume de muitos lugares he curtir o seu Canamo ao orvalho , o que se faz , espalhando-o pelo campo a penas he colhido , e voltando-o frequentes vezes ; mas este he muito ruim methodo de o curtir , porque primeiramente a casca não se despegará completamente , e será
por

por isso necessario empregar mais violentos meios para branquear o fiado , o que diminuirá a sua fortaleza : em segundo lugar nas estações chuvosas será damnificado com mais facilidade que o curtido n'agua. Para curtir-se n'agua he atado em pequenos mólhos , ou gavelas , as quaes se mergulhaõ na agua , dispostas em fileiras , que se cruzem humas ás outras : a agua estagnada julga-se a melhor , e requerem-se quatro , cinco , ou seis dias de maceraçaõ , até que a casca exterior , roçando-se , facilmente se separe , e entãõ he espalhado pelo campo , e continuamente voltado até se completar o trabalho : e na mesma agua se não deve pôr Canamo a curtir mais que por tres vezes na mesma estaçaõ , e o que sahe da primeira sempre tem melhor cor , e adquirida em menos tempo. Mas eu não pertendo dar exactas direcções para o manejo do Canamo , o que se póde só adquirir pela pratica. Quando está o Canamo curtido , atão-se em grandes mólhos e com huma machina chamada espidella , quebra-se a casca (cambuck) em pedaços , e com a tosca se lhe tiraõ os pedaços della que ainda restaõ , e depois se estriga em pedras : que em Suffolk tem cada huma $14 \frac{1}{2}$ arates. O Canamo que se quebra na operaçaõ , e se chama curto , tem só metade do valor do comprido.

O preço de quebrar o Canamo varia em razão do seu comprimento, e facilidade, ou difficuldade com que se lhe separa a casca, e paga-se por este trabalho 12 d. até 18 ou 20 d.: os preços porém mais communs são 12, e 14 d. O refugo ferve só para queimar, e se vende por 1 até 2 d. por sacco.

Tem-se-me informado que há moinhos de quebrar, ou maçar Linho, que imagino se podia-se applicar ao Canamo, visto ser semelhante o modo de os maçar. Em algumas partes, onde cresce muito Canamo, seria isto huma consideravel economia; mas como o Canamo he muito volumoso antes de maçar-se, e crescem em cada aldeia pequenas quantidades, temo que o lucro não cubra as despezas necessarias para a erecção dos ditos moinhos.

Quando o Canamo está quebrado, ou espaldado, está prompto para vender-se, e he comprado pelos afieldores: Dizem Har'elton, e Halesworth que são consideraveis os mercados de Canamo; porém a maior quantidade vende-se aos afieldores da vizinhança, sem o levar ao mercado. Os preços varião muito: o curtido ao orvalho custa 1 f. até 18 d., ou 2 f. menos, que o curtido na agua: o preço agora do melhor Canamo, curtido na agua he perto de 8 f. 6 d. por pedra, o que he muito alto preço. O Ca-

namo curtido ao orvalho serve só para fiado grosso ; e ainda este , se se faz do curtido na agua , será mais forte , e de melhor cor.

A primeira operaçã do affedador he corcovar , ou bater o Canamo : isto se fazia primeiramente á maõ e ainda se faz em alguns lugares ; mas em Suffolk servem-se agora de hum moinho , que levanta dois , e algumas vezes tres pezados maços , os quaes cahem sobre o Canamo , que hum homem , ou rapaz conduz á roda para ser regularmente maçado. He este moinho algumas vezes movido por hum cavallo , e outras por agua ; porém penso que se podia inventar huma machina , que poupasse a despeza de huma , e outra coisa ; mas posso enganar-me. O tempo necessario para bater o Canamo varia conforme sua qualidade e fins , a que he destinado ; quanto mais fina estopa se pertende , muito mais deve ser o Canamo batido. Depois de batido , affeda-se , passando-o por sedeiros , que se assemelhaõ ás cardas , com a differença de serem fixos ; o preço de o affedar varia conforme os lugares , e grãos de fineza que se lhe dá ; anda o arrate por tres (Farthing) (1) até dois dinheiros , e o jornal do affedador he 15 , ou 16 d. até 2 f. por dia.

No

(1) Farthing he huma moeda de cobre Inglesa , que vale meio quarto de Castella.

No trafego do Canamo não ha , como no da
lã , regras fixas para affedallo : affeda-se o me-
mo Canamo mais fino , ou mais grosso , confor-
me o pedem os compradores : algumas vezes se
tiraõ duas castas de estopa e outras huma só.
O preço da estopa sóbe de 6 , até 18 d. por ar-
ratel. O affedador , ou a vende logo aos fiande-
iros , e tecelões , ou a fia elle mesmo , e depois
vende o fiado aos tecelões. O preço da fiadura
varia conforme a fineza do fiado :

	d	d
A fiadura de hum novello do pe- zo de hum arratel custa	7	ou 6 $\frac{1}{2}$
Hum e meio dito do mesmo pezo	8 $\frac{1}{2}$	ou 8
Dois ditos do mesmo pezo	9 $\frac{1}{2}$	ou 9
Dois e meio ditos do mesmo pezo	10 $\frac{1}{2}$	ou 10
Tres ditos do mesmo pezo -	12	

Os fiandeiros , que compraõ a estopa , ven-
dem seu fiado aos tecelões vizinhós , ou no mais
proximo mercado. O fiado he dobrado em mui-
tos lugares pela conta , que assignastes ; sendo
duas varas o comprimento de hum fio , e fa-
zendo 40 fios huma massaroca (Lea) , e 20
massarocas huma meada ; 3 meadas hum no-
vello , de 4800 varas ; n' outros o comprimento
de

de 1 fio he 3 varas 40 fios fazem huma maf-faroca 20 massarocas huma meada duas meadas 1 novello , de 4800 varas. O primeiro modo de divisaõ faz mais conta ao branqueador , e ao tecelaõ.

Os Tecelões em geral compraõ o fiado aos fiandeiros vizinhos , ou nos mercados , e daõ-no ao corador , como ordinariamente se diz , que lho torna branqueado , recebendo 20^o ou 21 novellos por branquear 120. Branquea-se o fiado , pondo-o em grandes tinas , cobertas de pannos grossos , sobre os quaes se põe cinzas , e deitando-lhe agua quente todos os dias , e voltando-o até lhe cahir a casca (1) ; entãõ se cõra , pondo-o ao ar espalhado em varas fincadas em terra. O branqueamento he huma parte difficullosa deste trafego , consistindo toda a arte , em dar ao fiado a melhor cor , diminuindo-lhe a fortaleza o menos , que for possivel.

A tecedura he em geral pela ordem , que estabaleci , isto he , comprar o fiado em os mercados , branqueallo , e depois fazello em pannos de varios grãos de fineza , e largura. A largura he de $\frac{1}{2}$ de huma ana (2) de $\frac{3}{4}$, de $\frac{3}{4}$
e

(1) Tudo isto corresponde em Portugal ao met-tello em decoada.

(2) Ana he huma medida do Norte a de

e huma unha , de $\frac{7}{8}$ e huma vara para coberturas , de huma vara , de 7 varas e $\frac{1}{8}$, e de huma ana. Os preços variaõ de 10 d. por vara da largura de meia ana , até 4 f. , ou 4 f. 6 d. por vara da largura de huma ana.

Tambem se faz de Canamo panno (huckaback) para toalhas , e guardanapos communs , e grosseiros. Os Lavradores , criados , e jornalheiros trazem os Canamos de baixo preço : os de 18 d. até 2 f. por varas gastaõ os fazendeiros , e officiaes : os mais finos da largura de $\frac{7}{8}$ de huma ana , e do preço de 2 f. 6 d. até 3. f. 6 d. por vara , preferem-no alguns cavalleiros ao outro Linho , por ser mais quente , e forte.

A maior quantidade de Canamo vende-se , mal vem do tear , e he branqueado pelos compradores : mas outra vem já prompta , e corada , ou pelo tecelaõ , ou pelo córador : o que se faz fervendo-o n'huma deçoada , e espalhando-o frequentes vezes sobre a herva até se embranquecer.

Muitos tecelões vendem seus pannos por miúdo ,

Londres correponde a hum covado nosso , e duas terças.

do, em sua visinhança; outros aos fanqueiros, principalmente nos Condados de Norkfolk, Suffolk, e em parte do d'Effex; e outros os vendem em Diss, onde ha audiencia humia vez na semana por causa da venda dos pannos de Caramo; e em Norwich, onde ha humia rua occupada por tecelões de diferentes partes do paiz, que ahi tem suas lojas.

O jornal de hum tecelaõ varia consideravelmente pela estaçaõ fer fria, ventosa, e muito secca, e por consequencia nada favoravel pela grande differença de habilidade em seu officio, e pela qualidade do Canamo que se tece: podem ganhar cada hum perto de 1 s. até 1 s. 6 d. por dia, e mais em casos extraordinarios.

Penso . Senhor que pelo estado, que vos dei, do modo por que he conduzido o Commercio do Canamo, podereis perceber a impossibilidade de avaliar, com algum grão de certeza, o proveito de hum acre de Canamo, convertido em panno: e que avaliações fundadas sobre bases taõ vagas, e incertas mais servem de induzir-nos em erro que de instruir-nos.

Agora, conforme me pedistes, insinuarei coifas, que podem tender ao melhoramento, e extensaõ deste Commercio. Ainda que estabeleci, que o Canamo, no processo de o manufacturar passa pelas maõs do maçador, assedador, fiandei-

deiro , corador , tecelaõ , e branqueador do panno ; com tudo muitas destas differentes operações fazem-se frequentes vezes sobre a direcção da mesma pessoa. Alguns tecelões córaõ seu proprio fiado e panno outros o panno só : outros affedaõ a sua estopa , e põe-na a fiar ; outros compraõ-na e fiã-na , e alguns poucos se encarregãõ do todo deste Commercio ; este plano he o que profigo , por me parecerem consideráveis suas vantagens. Quando he o Commercio manejaõdo por differentes pessoas , os seus interesses varias vezes se contradizem , e oppõem : o proprietario , curtindo o Canamo menos do preciso , augmenta-lhe o pezo : o affedador batendo-o ligeiramente , augmenta a quantidade da estopa , mas a deixa cheia de cascas : o fiandeiro (estirãdo o fio mais do necessario , augmenta a quantidade do fiado mas deteriora aqualidãde : o corador) fazendo hum branqueamento forçado , augmenta seu proveito , mas diminue a fortaleza do fiado ; tudo por isso deveria ser regido , e regulado pelo tecelaõ . com attenção a seu ultimado fim , o proveito , que no Commercio do Canamo deve julgar-se inseparavel da fortaleza de seus pannos.

Parece-me que , na manufactura dos pannos , geralmente , em Irlanda , Escocia e nas mais partes , se sacrifica a fortaleza á fineza , e á cor.

O Linho he apanhado muito cedo (por ser mais fino antes de estar em plena madureza) e no fiar estirado mais do preciso , para fazer o panno mais fino pelo preço : e ainda que os Linhos nunca excederãõ tanto em cor , e fineza , como agora he com tudo certo , que o queixume da falta de fortaleza dos pãnnos he geral. A manufactura do Canamo não pôde emparelhar com a do Linho , em fineza ; nem tal se deve desejar : em cor porém he perfeito , e possui sobre os Linhos Irlandezes , e todos os mais , a vantagem de se melhorãr a sua cor com o uso quando a daquelles descahe. Mas o artigo , em que nada iguala ao Canamo Inglez bem manufacturado , he a fortaleza do fio : o Linho nunca se poderá comparar com elle a este respeito , e posso affirmar , por experiencia , que he muito superior ao Canamo da Ruffia , o mais forte conhêcido , depois do Inglez. Por isso todos os regulamentos , feitos sobre este Commercio deveriaõ ter em vista melhora-lo a este respeito ; e hum dos mais proveitosos creio , que seria augmentar-se o premio concedido á sua producção ; se isto se poder executar , o augmento do premio se deve pagar só pelo Canamo curtido n' agua. Se podessem os grossos fazendeiros ser induzidos a cultivallo diminuiria a necessidade , e se poderia com o tempo def-

descontinuar o premio. A necessidade de conservar a qualidade de seus pannos , seria bem conhecida pelos tecelões , e talvez seria util dar , com certos regulamentos , premios pelos pannos de Canamo melhor manufacturados. Eu penso que se acharia o público mui bem disposto a animar huma manufactura de pannos forte , e ha factos , que me persuadem. Vende-se em Inglaterra muita quantidade de cobertas Ruffas , meramente pela fortaleza , pois são mais grosseras , pelo preço , que nenhum outro panno estrangeiro. O Canamo , se fosse conhecido , seria preferido ao da Ruffia , sendo mais forte que elle , pela qualidade de seu fio , e mais facil de lavar-se , o que não tem o da Ruffia. Augmentando-se gradualmente a quantidade do bom Canamo , insensivelmente se augmentaria o numero dos fiadores , e se extenderia o Commercio. Faltaõ alguns regulamentos sobre o dobrar o fiado. O methodo , que se adoptou no Commercio da lã , não seria aqui apropriado , pois os fiandeiros varias vezes compraõ a estopa , e seria por isso impracticavel a hum inspector o examinar o fiado ; mas poderia satisfazer-se o fim , se o castigo fosse semelhante , e se permittisse ao proprietario da estopa , ao que a põe a fiar , ou áquelle , a quem se offereceo , poder proceder contra o reo.

Estou informado , que na Irlanda , e Escocia ha huma Meza , ou Junta , a quem o Governo encarregou os poderes necessarios para o regulamento do Commercio do Linho : se se houvesse de adoptar algum plano semelhante , penso que este seria muito util ; porque a Junta adquiriria com o tempo hum completo conhecimento deste Commercio , em seus diferentes ramos , e applicaria as recompensas , e regulamentos , que requereffem os diferentes tempos , e situações , e estendellos-hia ás circumstancias , a que não podem chegar os regulamentos geraes do Parlamento.

Na Escocia , e na Irlanda estampa hum official em cada peça de panno seu comprimento , largura , e o numero da centena de fios conteudos na urdidura. Esta practica , sendo executada , produziria muito bem , pois , sendo dados o comprimento , e largura do panno , e a quantidade , ou numero dos fios da urdidura , facil he deduzir o seu pezo. Se então se puzesse huma certa marca em cada peça de Canamo , manufacturado segundo as melhores regras , melhorar-se-hia a qualidade dos pannos , excitando a emulação , mais na bondade , que na fineza. Isto tambem preveniria huma practica , que , segundo meus temores , prevalece muito ; qual he , o venderem-se em vez do panno feito do Canamo , outros , que o imitaõ. Se

Se o methodo, que suggeri, for impracticavel, achar-se-haõ alguns meios de prevenir esta impostura ao público, cuja continuação, sendo fopportada, defacreditará, e talvez arruinará o fabrico do Canamo.

Vós, Senhor, conhecereis que ha entre estes pensamentos muitos arriscados, e que seria necessaria muita reflexão para amadurallos, e reduzillos á practica.

Perguntais, se do Canamo de Suffolk se faz cordoalha? Creio que nunca se fez: elle he muito fino, e caro; e os mesmos sacos principalmente se fazem do Canamo da Ruffia, ainda que algumas vezes se gaste nisto o rebotalho do de Inglaterra.

Espero Senhor, que a relação affima dada, satisfar vos-ha de algum modo; se desejares maior informação, me julgarei feliz em vola dar da maneira, que me for possível. Far-me-heis favor de fazer destas insinuações o uso, que melhor voõ parecer, occultando meu nome. Envio inclusas humas poucas de amostras de pannos feitos de Canamo, de diferentes grãos de fineza; e sou

Senhor com muito respeito

Vosso muito humilde servo.

O rapido progresso , que se tem feito em fiar as lãs por machinas , faz a materia d'este papel , cada dia , mais interessante. O Público deve muito a este Cavalleiro , por lhe dar huma taõ clara , e interessante relação de hum Commercio , no qual he reconhecido ser completamente instruido.



OBSERVAÇÕES

SOBRE A CULTURA, E PREPARAÇÃO DO CANAMO.

Por Eduardo Antill, Esc. Reportorio de Artes,
e Manufacturas. V. 5.

*Das Transacções da Sociedade Philo-
sophica Americana.*

Quem quizer bem cultivar o Canamò , e com vantagem , deve pôr de parte duas folhas de terra , cada huma das dimensões , que puder cultivar cada anno , e semear huma , em quanto amanha , e prepara a outra para a novidade do seguinte anno ; quanto mais elevada , e secca for a terra , melhor será , com tanto , que seja bem esterçada , e se faça forte , e macia. Não deve o terreno ser muito declive , para que as fortes chuvas lhe não lavem a boa terra ; se for inclinado ao Sul , de feição , que possa gozar da influencia inteira do Sol , será isto huma vantagem ; as terras baixas , ferteis , quentes , e seccas tambem produzem

zem bom Canamo ; a terra porém molhada ,
 ainda que sempre fertilissima , de nenhum mo-
 do o produzirá. Estando a terra preparada e
 muito amaciada , vou agora a tratar da parte , a
 que se deve particular , e exactamente attender ,
 visto depender muito della o successo da novi-
 dade. Algumas vezes se deve em Maio la-
 vrar bem a terra , estando humida , e
 em estado vegetativo , mas não molhada , os
 regos devem ser estreitos , e iguaes , e o chaõ
 deve ficar folto , e macio ; deve-se entã se-
 menar muito por igual dando dois alqueires de
 semente para hum acre. Segue ao semeador hum
 homem com huma grade com dentes de ferro ,
 puxada por dois cavalloos , e com ella grada a
 semente sem deixar regos alguns ; porque quan-
 to menos se piza a terra , tanto melhor he.
 Se não bastar para a cobrir gradar de huma vez ,
 a semente , ainda que isto seja melhor , a poder-se
 fazer , deve-se gradar outra vez atraveffado.
 Estando a terra humida , como antes disse , mas
 não tão molhada , que se estorroe , o que ar-
 ruinaria a novidade , a semente rebentará to-
 da , e nascerá junta , que he signal de boa
 novidade e nada depois disso a prejudicará ,
 senã a demasiada humidade ; porque o Cana-
 mo , depois de nascido , não teme as hervas , e
 grammas de toda a casta. Seu crescimento he
 taõ

taõ ligeiro, e com tanto effeito affombra a terra, que nada por debaixo pôde nascer, ou elevar cabeça; e isto conserva tanto a humidade debaixo, que quauto mais quente, e secco he o tempo, mais cresce o Canamo. Pelo contrario, semeando-se, quando a terra estiver secca, a semente que ficar mais no fundo, onde ha humidade, virá primeiro, e estas plantas affombraráõ, e mataráõ, as que depois nascerem; pelos quaes meios as primeiramente nascidas serãõ taõ grandes, e as ultimas taõ pequenas, que a novidade será por todo o modo em extremo damnificada, tanto importa esta unica circumstancia de semear, quando a terra está humida, e propria para receber a semente. A novidade assim bem manejada será taõ basta, como optimo trigo, e terá a altura de quatro até seis pés, segundo a fortaleza da terra, e os talos não serãõ mais grossos do que huma boa palha de trigo; por este meio o Canamo será mais fino, em maior quantidade, e poder-se-ha arrancar como o Linho, o que será grande economia. Se porém se semea ralo, isto he, a alqueire por acre, segundo a prática commum, cresce muito; o Canamo he aspero, e grosseiro, e deve entãõ cottar-se á fouce, o que causa grande estrago; porque ficãõ quatro, ou cinco pollegadas de rastroho acima da terra,

as quaes contém a melhor, e mais pezada parte do Canamo.

Quando o Canamo tem adquirido todo o seu crescimento, e está capaz de se arrancar, o que se conhecerá por se tornarem amarellas, e cahirem as folhas inferiores do Canamo grosseiro, ou macho, quanto mais cedo se arranca melhor he. Devem-se então fazer delles com tiras de palha paveas de huma só atadura, antes pequenas do que grandes, e cada pavea se deve atar em dois lugares; e deitando-se mais cedo na agua a curtir-se, melhor ferá. O Canamo curtido na agua he por todos os modos melhor que o curtido em terra; soffre menos diminuição, quando se affedá; tem huma vista mais brilhante, e bella; reputa-se mais forte, e duravel, e sempre vale melhor preço; de mais, faz-se mais cedo, e se curte mais igualmente, e com maior certeza, e exactidão. Muita gente na America conhece o methodo de curtir o Canamo na agua; mas como muita mais ainda o não conhece, eu, para ensino seu, darei o methodo de o fazer. O Canamo póde curtir-se em agua estagnada, ou estanque, como tanques, lagoas, ou regos largos, e fundos; e nesta agua gasta geralmente a curtir-se quatro, ou cinco dias, e noites, e algumas vezes mais tempo, segundo o calor, ou frio do tempo.

po. Póde tambem curtir-se em agua corrente , como n' hum ribeiro , ou rio ; e nesta agua são sufficientes para o curtir tres , ou quatro dias , e noites , segundo o tempo. Para conhecer se o Canamo está affaz curtido , n' hum , e n' outro caso , tomai hum punhado ordinario da fileira do meio , e procurai com ambas as mãos quebrallo ; quebrando-se com facilidade está bem curtido ; mas , se ainda parecer alguma coisa forte , não o está , e deve ficar a curtir , até quebrar com facilidade : deve-se então tirar , e seccar mal se puder. No manejar as pavesas , deve-se-lhes agarrar pelos atilhos , e pollas em pé contra hum vallado se houver algum perto ; ou extendellas sobre a herva , para escorrer-lhe a agua ; desfattallas depois com cuidado , abrillas e espalhallas , para-se poderem seccar por dentro ; atallas depois de novo , e abrigallas n' hum lugar limpo , e secco. A razão de manejar o Canamo com este cuidado he , que huma vez bem curtido , ficando humido , despega-se-lhe os fios com o menor toque ; por isso , se o manejarem com rudeza , ou se , em quanto estiver humido , o lançarem n' hum carro , e o conduzirem á distancia para o desfatarem , e seccarem , receberá o Canamo grande damno , e o proprietario grande perda ; mas , depois de secco , se póde manejar com segurança.

Se o Canamo he curtido n'hum ribeiro, ou agua corrente, devem-se pôr as pavecias atravessadas ao fio da agua; pois a pôrem-se ao comprimento, a corrente da agua varrer-lhes-ha os fios, e arruinará o Canamo: devem-se pôr com as cabeças, e pontas para baixo, a duas, quatro, ou seis, cavalgadas por cima humas das outras, segundo a profundidade da agua, e quantidade de Canamo. Se o fundo do rio for areia, cascalho, ou lodo, devem-se fincar tres estacas boas, e fortes, em cada extremidade acima, e abaixo e pôr-se sobre o Canamo tres varas cômpridas e fortes, e bem atadas ás estacas, de feição, que obriguem ao Canamo a estar mergulhado na agua, situação, em que deve ficar até bem se curtir; ainda que, se se pudessem evitar as torrentes com fundo de lodo, melhor seria, pois são aptas a sujar, e manchar o Canamo. Se o fundo for de rocha, ou pedra, em maneira, que se não possa fincar as estacas, para segurar o Canamo debaixo da agua, e embaraçallo de boiar, dever-se-ha então fazer hum grosseiro muro na extremidade inferior do Canamo, e ao comprimento dos lados, para o conservar mergulhado; e se devem pôr fortes varas, ou travessas sobre o topo, ou cabeça do Canamo, e sobre ellas pedras alguma coisa pezadas, de feição, que mer-

gu-

gulhem o Canamo na agua, onde he preciso ficar até estar bastantemente curtido.

O Canamo, que se pertender guardar para semente, deve semear-se n' huma folha de terra separada, a qual se deve engordar, e estrumar muito. Deve ser semeado em margens da largura de seis pés; e a semente he necessario ser da maior, e melhor, e semeada muito rala a razaõ de dois selamins por acre, ou antes seis quartos; porque quanto mais ralo se semea, mais enrama, e mais semente dá. Deve semear-se hum pouco perto do meado de Abril, e entã a semente não amadurecerá até alguma coisa depois de estar já feito o outro Canamo. Se não tiverdes lugar conveniente para semeardes vossa semente de Canamo separadamente, semeai-a entã por huma beira, da largura de seis pés, ao comprido, a Norte, e Oeste das bordas de vosso campo de Canamo. A razaõ, que ha de semeardes vossa semente em taõ estreitas margens, ou beiras, he que quando o Canamo macho amadurar, e tiver derramado sua farinha, ou pó sobre o Canamo femea (o que fecunda a semente), e cahirem as folhas do macho, e se lhe fizer o talo amarello, podeis facilmente andar ao longo das bordas e arrancar o macho sem damnificar a femea, que entã principia a enramar, tem huma cor

ver-

verde escura, e está muito florida; e quando as sementes começam a amadurecer, o que se conhece por cahirem de suas cuberturas, podeis, por todo o comprimento inteiro de ambas as bordas, curvar as plantas, e facodir-lhes as sementes, sobre hum panno extendido em terra; porque, quando maduras, dissipão-se em sendo facodidas por hum vento forte, ou por outro modo. Devem-se então vigiar e guardar-se das aves e passaros amarellos, porque são nimiamente amigos dellas. Como as sementes primeiramente maduras são as mais cheias, e melhores, valem a pena de as salvar; e o melhor methodo de o conseguir he curvar as plantas em todo o comprimento de cada lado da beira, ou margem como acima se diz, e facodillas sobre hum panno estendido em terra para receber a semente. Se hum lado da planta se defarragar da terra, porque o obrigarão a curvar, para facodirem a semente, não resultará daqui damno, a semente, que restar, amadurecerá não obstante isto; e a planta se deve assim facodir de dois em dois, ou de tres em tres dias, até amadurecerem todas as sementes, e assim apanharem-se. Este methodo he muito melhor do que arrancar os pés de Canamo, e facudillos n'humma eira, e depois dispollos contra hum vallado ao lado do çelleiro, para amadurarem as sementes.

mentes , e fâcudillas de novo sobre a eira de manhã , e de tarde ; pois por este methodo , que he a prática commum , hum terço , ao menos , da semente nunca chega a amadurecer.

He bem sabido por todo o cultivador . que , ao menos nas treze Colônias que produzem paõ , as estações da primavera , e verão se tem tornado estes ultimos annos sequissimas ; de feição , que se tem feito mui precarias as novidades de Linho , pois de sete annos apenas hum produz boa colheita. Isto he queixa constante na boca de todos os lavradôres ; ora , o Canamo não requer metade da chuva , que pede o Linho ; isto he circumstancia , que merece a noticia , e attenção de todo o cultivador ; e por isso , cultivando o Canamo do modo acima ensinado e preparando-o pelo melhor modo , para o fiar , e tecer bom panno , póde com maior certeza supprir a todos os usos necessarios de sua familia ; e vendendo o superfluo , póde comprar , o que sua mulher e filhos julgarem conveniente em occasiões extraordinarias. Todavia isto não deve estorvar-lhe a cultura de algum pouco de Linho cada anno : mas penso , que he mais de seu interesse pôr sua principal confiança na novidade de Canamo pois que he mais segura , e por todos os lados mais proveitosa , attendendo-se ao curso geral das estações.

Pro-

Procurarei agora instruir o cultivador em algumas poucas, e facéis regras de preparar o seu Canamo, cultivado, e manejado do modo acima ensinado.

A melhor preparação do Canamo, para a fabrica de panno, he fazello macio, e fino tanto, quanto for possível sem diminuir sua fortaleza; e o methodo mais facil, e barato de o fazer he certamente o melhor. Este methodo se ha de encontrar variando de provas, e experiencias; mas em quanto se não descobre hum melhor methodo, do que eu muito gostaria, aprendei o seguinte, que he o melhor, que pude descobrir.

Se tiverdes huma grande e larga caldeira, em que possa caber vosso Canamo em todo seu comprimento, melhor será; mas se vossa caldeira for pequena, deveis entã dobrar o Canamo, mas sem o enroscar; sómente se devem torcer hum pouco as pequenas extremidades de cada maõ d'elle, para as conservar inteiras, e desembaraçadas. Depois, primeiro que tudo, ponde algumas varinhas lisas no fundo da caldeira, em maneira, que se cruzem humas a outras, em tres, ou quatro ordens; segundo a capacidade, e profundeza da caldeira: isto he para livrar o Canamo de tocar no liquor. Deitai depois alguma lexivia de meã força, metade taõ forte,

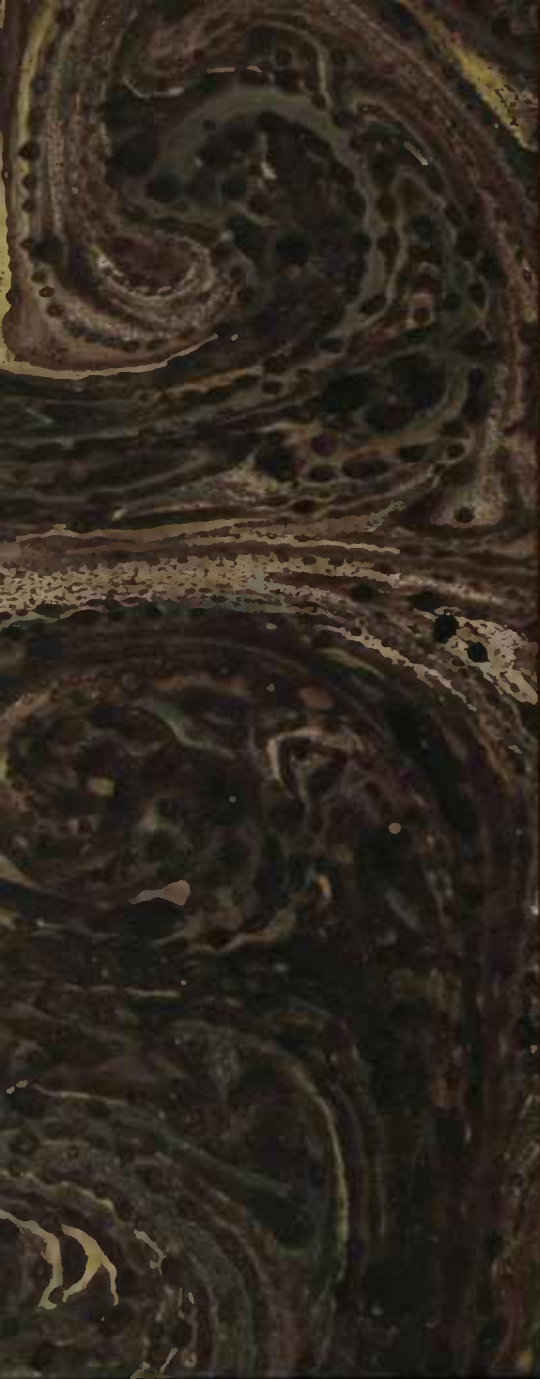
co-

como se quizeis fazer fubaõ , e deitai-a na caldeira brandamente , naõ tanto , que chegue ao tope das varas , conservando-se ellas no fundo. Disponde depois o Canamo , cruzando-se as fileiras humas com as outras , de feiçaõ , que o vapor possa sobir por entre a massa inteira do Canamo ; feito isto , tapai a caldeira o mais chegado que puderdes , e ponde-a sobre fogo muito brando , e deixai-a aboborar , ou cozer brandamente , mas naõ ferver , isto de modo que se eleve hum bom vapor seis , ou oito horas seguidas. Apartai-a do fogo entaõ , e deixai-a estar cuberta até esfriar a ponto de se lhe poder pegar. Tirai entaõ o Canamo , e torcei-o , ou espremei-o com muito cuidado , para o fazerdes taõ secco , como puderdes , e pendurai-o fóra da corrente do vento , ou n' humas aguas furtadas , ou n' hum celleiro , fechando-lhes as portas ; deixai-o ahi ficar , voltando-o de quando em quando , até estar perfectamente secco. Guardai-o entaõ em algum lugar fechado , e secco , até vos ser necessario usar delle ; porém visitallo-heis de quando em quando , para que naõ humedeça , ou apodreça alguma parte delle. Deveis saber que o vento , e o ar fazem demasiadamente fraco , e podre o Canamo , o Linho , e o fio. Entaõ a voffo vagar torcei algumas das maõs de Canamo , as que precisar-

des

des para o presente uso , o mais que puderdes , e com huma espadella redonda , e lifa fobre huma pedra lifa , batei , e pizai cada maõ de per fi toda muito bem batida , mudando-a de hum para outro lado , até ficarem suas partes todas bem pizadas. Depois deveis destorcella , e affedalla primeiramente por hum fedeiro grosso , e depois por hum fino ; e lembrai-vos de que o affedar se deve fazer do mesmo modo , por que hum homem pentea huns lindos cabellos ; elle principia pelas pontas , e assim que as desembaraça , sóbe mais acima , até por fim chegar á coroa da cabeça. A primeira estopa faz boas cordas para uso da plantação ; a segunda faz optimos lançoes grosseiros ; e o Canamo mesmo fará excellente panno. O mesmo methodo dos vapores amacia muito o Linho.





BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).